

I

SUGESTÕES PARA O PLANO DE TRABALHO DA COMISSÃO DE  
RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

- a) Sugestões para distribuição das atividades da Comissão
- b) Sugestões para institucionalização da Radiodifusão Educacional no Brasil

## COMISSÃO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

### Relação dos documentos para estudo

- Doc. I,a: Sugestões para distribuição das atividades da Comissão.
- Doc. I,b: Sugestões para institucionalização da Radiodifusão Educacional no Brasil.
- Doc. II : Glossário básico sobre TV.
- Doc. III,a: Ofício do CONTEL ao Ministro da Educação.
- Doc. III,b: Parecer nº 52, sobre receptores providos de UHF.
- Doc. III,c: Parecer nº 53, sobre levantamento de concessões.
- Doc. III,d: Parecer nº 54, sobre reservas de canais de TV.
- Doc. IV: Mapa de distribuição de canais VHF.
- Doc. V: Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- Doc. VI,a: Informações sobre o valor e âmbito de ação da TV-Educacional.
- Doc. VI,b: Opinião de John F. Kennedy sobre TV-Educacional.
- Doc. VI,c: Depoimento do Presidente da NABB.
- Doc. VI,d: Depoimento do Presidente da FCC.
- Doc. VI,e: TV-Educativa em Portugal.
- Doc. VI,f: TV-Educativa no Senegal.
- Doc. VII,a: Relação Geral das experiências da TV-Educacional no Brasil.
- Doc. VII,b: Rel. da F.J.B.A. (TV-Escola).
- Doc. VII,c: Rel. da Secretaria de São Paulo (Educação).
- Doc. VII,d: Rel. da Universidade de Cultura Popular.
- Doc. VIII,a: Relatório do MEB.
- Doc. VIII,b: Relatório da SETER.
- Doc. IX,a: Ante-Projeto de Lei relativo a uma Fundação de Radiodifusão Educacional.
- Doc. IX,b: Organograma de um Centro de TV-Educacional.

## COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DA RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL

## Sugestões para distribuição dos trabalhos

## A - Providências gerais:

- periodicidade das reuniões plenárias
- horários 15 horas
- local D. N. E.

2ª a 4ª =  $\frac{5 \text{ dias}}{26 \text{ dias}} = \frac{1}{5}$

## B - Secretaria (tempo integral)

D. Celis  
Cognato

- atas
- serviço datilográfico
- convocações
- distribuição de material de estudo
- informações sobre marcha do trabalho

## C - Subcomissões:

## I - NORMAS PARA A RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL

- Definição de radiodifusão educacional:  
escolar em todos os níveis, formação de mão de obra especializada, cultura geral.
- Caracterização: seriação, continuidade, articulação com a audiência.
- Meios: canal educativo, canal comercial, circuito fechado.
- Competência: MEC, outros Ministérios através de suas instituições de ensino ou de suas Diretorias de Ensino, Secretarias de Educação, Universidades, Faculdades, Institutos e Escolas de Ensino Superior, Fundações Educacionais, Associações de Professores.
- Prioridades: alfabetização de adultos, preparação de mão de obra especializada, ensino supletivo elementar e de nível médio, orientação vocacional e profissional, complementação curricular em todos os níveis, recreação infantil, divulgação cultural, aperfeiçoamento do magistério.

2ª a 4ª = negativa (ata) Pericles

J. Heloisa  
Silva  
Lauderbach

*D. Letícia*  
*D. Afredito*

- Providências para organização de cursos e estágios destinados à preparação de pessoal para a Radiodifusão Educacional.

- Deontologia: código de ética, condições para registro das emissoras.

## II - ESTRUTURAÇÃO DOS MEIOS PARA A RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL NO TERRITÓRIO BRASILEIRO.

- Recursos financeiros a mobilizar:

- 1º - do MEC,
- 2º - de fundos especiais para educação;
- 3º - dos Governos Estaduais através da prestação de serviços;
- 4º - de entidades privadas em face de isenções de impostos e outras medidas de estímulo;
- 5º - de organismos internacionais mediante convênios e doações;
- 6º - de governos estrangeiros a título de cooperação para o desenvolvimento.

- Prioridade geográfica: para instalação de transmissores e de estações locais, com auxílio financeiro prestado através do MEC.

- Estações de TV-Educacional: custo de instalação e de operação.

- Estações de Radiodifusão Sonora: custo de instalação e de operação.

- Adequação de receptores UHF.

- Facilidades para importação de material eletrônico não fabricado no Brasil ou doado por Organizações Internacionais ou países estrangeiros.

- Reservas de faixas para Radiodifusão sonora.

- Uso de horários em emissoras comerciais.



III - CRIAÇÃO DE UMA FUNDAÇÃO BRASILEIRA  
DE RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL

- Exame do Ante-projeto de Lei proposto e providências para cobertura no Legislativo e no Executivo
- Exame do organograma sugerido para estruturação do Centro.
- Articulação com o INEP e o Serviço de Radiodifusão Educativa para lançamento das bases iniciais do trabalho do Centro.

IV - APOIO ÀS INICIATIVAS JÁ EXISTENTES,  
OU PLANOS FORMULADOS PELO MEC.

- Planos do MEC: ensino médio, educação extra-escolar, SIRENA.
- Iniciativas privadas: SETER, MEB, FJBA, UNIVERSIDADE DE CULTURA POPULAR E OUTRAS.
- Iniciativas estaduais: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e outras.
- Iniciativas no ensino superior: Faculdade de Medicina de Santa Maria, Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, Escola Nacional de Engenharia, Faculdade Nacional de Filosofia e outras.

Institucionalização da radiodifusão educacional  
no Brasil

Sugestões

- I - Planejamento a curto prazo (até dezembro de 1965)
- a) Estabelecimento das normas para a radiodifusão educacional.
  - b) Levantamento dos recursos disponíveis.
  - c) Auxílio às experiências existentes.
  - d) Ofício ao CONTEL solicitando atenção especial e providências urgentes para concessão dos canais já requeridos para fins exclusivamente educativos.
  - e) Instalação imediata, no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, de um Setor especialmente dedicado à TV-Educacional, para:
    - completar o estudo das experiências de radiodifusão educacional, já iniciado;
    - instalar um pequeno estúdio de televisão para realização de programações educativas nos níveis e especialidades que mais rapidamente possam atender aos planos preparados pelo INEP, pelo Departamento Nacional de Educação e pelas Diretorias de Ensino, do MEC;
    - realizar estágios permanentes para formação do pessoal necessário à televisão educacional.
  - f) Instalação no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, de um Setor Especial de Ensino aproveitando o material e a experiência acumulados, para atendimento aos planos de cursos de vários níveis e especialidades, já elaborados pelo INEP, pelo Departamento Nacional de Educação, pelas Diretorias de Ensino do MEC, pelo SIRENA e pela SETER, e organizar estágios de especialização para formação de pessoal necessário ao rádio no campo escolar.

II - Planejamento a médio prazo (1965 - 1966)

- a) Criação de uma Fundação de Radiodifusão Educacional.
- b) Escolha das áreas do território brasileiro a serem atingidas no próximo ano, dos níveis e modalidades de ensino a empregar, das providências e articulações necessárias com os sistemas escolares locais.
- c) Instalação do Centro de Rádio e Televisão Educacional, da Fundação com a colaboração de pessoal oriundo dos Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais, das áreas escolhidas para início de ação.
- d) Preparo das programações.
- e) Instalação de núcleos de transmissão (inclusive em emissoras comerciais).
- f) Instalação de núcleos de recepção, integrantes dos sistemas escolares locais.

III - Planejamento a longo prazo (1967 em diante)

- a) Criação de Centros regionais de Rádio e Televisão Educacional.
- b) Estruturação do Sistema Nacional de Rádio e Televisão para fins educativos, mediante articulação de tôdas as iniciativas de caráter público e particular, promovendo, entre elas, o intercâmbio de material e pessoal e auxiliando-as no aprimoramento e expansão de seus serviços.

1964, 10 de Mayo

La Habana

A. J. Rodríguez

1964

1964

II

GLOSSÁRIO BÁSICO



## Glossário de TV, retirado das Normas do CONTEL

**- Área de Serviço:**

Os termos "área de serviço", quando aplicados à radiodifusão de televisão, designam a área resultante de uma determinada potência efetiva irradiada e da altura da antena, acima do terreno médio.

**- Canal de televisão:**

Os termos "canal de televisão" designam uma faixa de frequência de 6 megaciclos de largura, na faixa de radiodifusão de televisão. É designado por um número ou pelas frequências inferior e superior.

**- Distribuição dos canais UHF:**

Serão distribuídos de acordo com um plano que atenda aos interesses governamentais, o qual deverá ser apresentado pela C.T.R. em tempo oportuno.

**- Distribuição dos canais VHF:**

Serão distribuídos por todo o território nacional de acordo com os seguintes critérios:

- a) cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo: 7 canais;
- b) demais capitais: mínimo 3 canais;
- c) cidades distribuídas de modo a permitir a cobertura de zonas densamente povoadas: 1 ou 2 canais;
- d) cidades não compreendidas no item anterior e de importância relativa na região: 1 canal, quando possível.

**- Estação radiodifusora de televisão:**

Os termos "estação radiodifusora de televisão" designam uma estação na faixa de radiodifusão de televisão transmitindo simultaneamente sinais de imagens e de som, destinados a serem recebidos pelo público em geral.

**- Exploração:**

O termo "exploração" designa o processo de analisar sucessivamente, de acordo com um método predeterminado, os valores de luz dos elementos constitutivos da área total da imagem.

**- Exploração entrelaçada:**

Os termos "exploração entrelaçada" designam um processo de análise de imagem em que as linhas exploradas, sucessivamente, são espaçadas de um número inteiro da largura de linha, e no qual as linhas adjacentes são exploradas durante os ciclos sucessivos de frequência de exploração de campos.

- Faixa de radiodifusão para televisão:

Os termos "faixa de radiodifusão para televisão" se referem às frequências que se estendem na faixa de VHF de 54 a 216 megaciclos e na faixa de UHF de 470 a 890 megaciclos, que são atribuídas às estações radiodifusoras de televisão. Estas frequências são as seguintes: 54 a 60 megaciclos (canal nº 2 60 a 72 (canais 3 e 4), 76 a 88 megaciclos (canais 5 e 6), 174 a 216 megaciclos (canais 7 a 13), 470 a 890 megaciclos (canais 14 a 83).

- Modulação de amplitude:

Os termos "modulação de amplitude" (AM) designam um sistema de modulação em que a envolvente da onda transmitida contém um componente similar à forma de onda do sinal a ser transmitido.

- Modulação de frequência:

Os termos "modulação de frequência" designam um sistema de modulação onde a frequência instantânea de rádio varia proporcionalmente à amplitude instantânea do sinal de modulação (amplitude do sinal de modulação a ser medida depois da operação préênfase, quando usada), e a rádio frequência instantânea é independente da frequência do sinal de modulação.

- Número de canais:

Em adição aos 12 canais de televisão em VHF (Very High Frequency) com largura de faixa de 6 megaciclos, numerados de 2 a 13, presentemente em uso, são adotados na faixa de 470 a 890 Mc/s mais 70 canais de televisão em UHF (Ultra High Frequency) com largura de faixa também de 6 megaciclos e numerados de 14 a 83.

- Padrões de transmissão de televisão:

Os termos "padrões de transmissão de televisão" se referem aos padrões que determinam as características dos sinais de televisão, quando irradiados por uma estação radiodifusora de televisão. É adotado no Brasil um único padrão, não-síncrono (isto é, independente das frequências de distribuição das redes de energia elétrica). O padrão brasileiro tem como base:

- a) frequência de campos por segundo - 60;
- b) frequência de quadros por segundo - 30;
- c) Número de linhas de exploração por quadro - 525;
- d) nos demais detalhes será idêntico ao chamado padrão americano adotado pela Federal Communications Commission.

= Sincronização:

O termo "sincronização" designa a manutenção de uma operação em conjugação ao entrosamento com outra.

- Transmissor de imagens:

Os termos "transmissor de imagens" designam o equipamento de rádio para a transmissão dos sinais de imagem somente.

- Transmissor de som:

Os termos "transmissor de som" designam o equipamento rádio para a transmissão somente dos sinais de som.

- Transmissor de televisão:

Os termos "transmissor de televisão" se referem a um rádio-transmissor ou a transmissores, destinados a transmissão de ambos os sinais, de imagem e de som.

### III

#### DECISÕES DO CONTEL SÔBRE TELEVISÃO EDUCATIVA

- a) Ofício do Contel ao Ministro da Educação
- b) Parecer nº 52: receptores providos de UHF
- c) Parecer nº 53: levantamento de concessões
- d) Parecer nº 54: reserva de canais



OF. nº 410

Em 14 de julho de 1965.

Senhor Ministro

Tenho a honra de participar a V. Ex<sup>a</sup>. que o Conselho Nacional de Telecomunicações, em sua 206<sup>a</sup> Sessão Plenária, realizada em 30/6/65, aprovou o Parecer nº 410/65 - CONTEL, que trata sobre a TV-Educativa e que deu origem às Decisões, cujas cópias seguem, em anexo.

Nesta oportunidade, congratulamo-nos com V. Ex<sup>a</sup>. pela importância e magnitude das medidas ora aprovadas, e a satisfação que este Conselho externa em poder cooperar na solução dos problemas educacionais de nosso País.

Aproveito o ensejo para renovar a V. Ex<sup>a</sup>. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

Ass) - HELIO GOMES DO AMARAL - Ten. Cel.  
Vice-Presidente do CONTEL  
no exercício da Presidência

À S. Ex<sup>a</sup>. o Senhor Doutor FLAVIO SUPPLY DE LACERDA  
MD. Ministro da Educação e Cultura

Anexo: cit.

## PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

## CONSELHO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES

Decisão nº 52, de 12 de julho de 1965

O CONSELHO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, em sua 208ª Sessão Ordinária, realizada em 30/6/65, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 25, ítem 57, do Regulamento Geral do Código Brasileiro de Telecomunicações - Decreto nº. 52.026, de 20 de maio de 1963 - em face do pedido formulado pelo Ministério da Educação e Cultura e,

considerando o real valor da TV-Educativa e a necessidade de sua expansão;

considerando a necessidade dos programas educativos e culturais serem assistidos em todos receptores de televisão;

considerando que este Conselho já providenciou a reserva de canais de TV em UHF (ondas decimétricas) em todas as capitais brasileiras para uso da Televisão Educativas, sem finalidade comercial,

## D E C I D E :

Recomendar à indústria de aparelhos de televisão que introduza nos aparelhos receptores, que forem produzidos a partir de 1966, dispositivos que possibilite a ligação de conversor para recepção em canais de UHF (ondas decimétricas).

- a) Helio Gomes do Amaral - Ten.Cel.  
Vice-Presidente do CONTEL,  
no exercício da Presidência

## DECISÃO Nº 53, de 14 de julho de 1965

O CONSELHO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, em sua 206ª Sessão Ordinária, realizada em 30 de julho de 1965, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 25, ítem 57, do Regulamento Geral do Código Brasileiro de Telecomunicações - Decreto nº 52.026, de 20 de maio de 1963 - em face do pedido formulado pelo Ministério da Educação e Cultura,

## D E C I D E :

Determinar que o CONTEL providencie o levantamento das emissoras já concessionárias ou permissionárias de televisão em UHF (ondas decimétricas) e constatado, após dito levantamento, já ter sido outorgado um dos canais 26 ou 32, diligenciar junto à entidade respectiva a mudança para um outro canal, tendo em vista que os acima referidos estão destinados à televisão educativa.

- a) Helio Gomes do Amaral - Ten Cel.  
Vice-Presidente do CONTEL,  
no exercício da Presidência

/ab

## DECISÃO Nº 54, de 14 de julho de 1965

O CONSELHO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, em sua 206ª Sessão Ordinária, realizada em 30/6/65, no uso das suas atribuições, que lhe confere o Artigo 25, ítem 57, do Regulamento Geral do Código Brasileiro de Telecomunicações Decreto nº 52.026, de 20 de maio de 1963 - em face do pedido formulado pelo Ministério da Educação e Cultura,

## D E C I D E :

Reservar para a Televisão Educativa, sem finalidade comercial, os seguintes canais:

a. em VHF (ondas métricas):ACRE

- Rio Branco ..... 2

ALAGOAS

- Maceió ..... 3

- Penedo (em chave com Propriá, Sergipe) ..... 6

AMAPÁ (TERRITÓRIO)

- Macapá ..... 2

AMAZONAS

- Manaus ..... 2

BAHIA

- Itaberaba (em chave com Paraguassu) ..... 9

- Joazeiro (em chave com Petrolina) ..... 4

- Paraguassu (em chave com Itaberaba) ..... 9

- Salvador ..... 2

CEARÁ

- Fortaleza ..... 5

ESPÍRITO SANTO

- Vitória ..... 2

GOIÁS

- Anápolis ..... 5

- Goiânia ..... 2

- Goiás ..... 3



MARANHÃO

- São Luís ..... 2

MATO GROSSO

- Campo Grande ..... 4

- Corumbá ..... 2

- Guiabá ..... 2

MINAS GERAIS

- Alfenas (em chave com 3 Corações - can. 2) ..... 2

- Três Corações (em chave com Alfenas no canal 2 e Lavras no canal 9) ..... 2

- Uberaba ..... 2

- Uberlândia ..... 4

PARÁ

- Belém ..... 4

- Santarém ..... 2

PARAÍBA

- Campina Grande ..... 3

- João Pessoa ..... 4

PARANÁ

- Curitiba ..... 2

PERNAMBUCO

- Petrolina (em chave com Joazeiro) ..... 4

PIAUI

- Teresina ..... 2

RIO BRANCO (TERRITÓRIO)

- Boa Vista ..... 2

RIO GRANDE DO NORTE

- Natal ..... 5

RIO GRANDE DO SUL

- Caxias do Sul ..... 3

- Erechim ..... 2

- Jaguarão ..... 7

- Palmeira ..... 5

- Passo Fundo ..... 4

- Pelotas ..... 6

- Rio Grande ..... 2

- Santa Maria ..... 2

- São Borja ..... 5

- Uruguaiana ..... 2

RIO DE JANEIRO

- Campos ..... 8

RONDÔNIA (TERRITÓRIO)

- Guaporé ..... 7

- Pôrto Velho ..... 2

SANTA CATARINA

- Florianópolis ..... 2

- Lajes ..... 5

SÃO PAULO

- Andradina ..... 5

- Campinas ..... 6

- Catanduva (em chave com S. José do Rio Preto)..... 4

- Franca ..... 6

- Presidente Prudente ..... 2

- Ribeirão Preto ..... 3

- São José do Rio Preto (em chave com Catanduva) ... 4

SERGIPE

- Aracaju ..... 2

- Propriá (em chave com Penedo, Alagoas) ..... 6

b. em UHF (ondas decimétricas):

os de números 26 a 32, nas capitais dos Estados e Territórios.

A) Helio Gomes do Amaral - Ten Cel.  
Vice-Presidente do CONTEL,  
no exercício da Presidência

/ab

VI

DOCUMENTOS SOBRE VALOR E ÂMBITO DE AÇÃO DA TV-EDUCATIVA

- a) Informações
- b) Opinião de J. F. Kennedy
- c) Depoimento do Presidente da Associação Nacional de Radiodifusão Educativa dos Estados Unidos (NAEB)
- d) Depoimento do Presidente da Comissão Federal de Telecomunicações dos Estados Unidos
- e) Televisão Educativa em Portugal
- f) Televisão Educativa no Senegal, com a colaboração da UNESCO.

## TELEVISÃO EDUCACIONAL

(Informações)

I - Valor, Tipos, Serviços

- a) Expansão extraordinária do uso de televisão para fins de educação em todo mundo.

(Lista incompleta por falta de dados atualizados)

Alemanha	Guatemala	Peru
Algéria	Haiti	Polônia
Alto Volta	Holanda	Pôrto Rico
Austrália	Índia	Portugal
Austria	Indonésia	Rep. Árabe Unida
Bélgica	Inglarerra	Rep. Socialista Soviética
Canadá	Irlanda	Rodésia
Chile	Israel	Salvador
China	Itália	Samoa
Colômbia	Jamaica	Senegal
Costa Rica	Japão	Serra Leoa
Cuba	Kenia	Singapura
Espanha	Libéria	Suécia
Estados Unidos	Malásia	Suíça
Filipinas	Marrocos	Tailândia
Finlândia	México	Tunísia
França	Nicarágua	Turquia
Gabão	Nigéria	Venezuela
Cana	Paquistão	Vietnam

- b) Três tipos básicos de televisão educacional :

- 1º) escolar - com transmissão de aulas, entrosadas nos currículos dos diferentes níveis de ensino;
- 2º) cultural - com transmissão de séries de programas, para extensão dos tesouros de nossa civilização a um número ilimitado de indivíduos;
- 3º) informativo - com transmissão de jornais, reportagens, documentários, etc.

- c) Dentre os serviços que a televisão virá prestar à educação, convém destacar, entre outros:



- no ensino primário e pré-primário: o enriquecimento de estímulos para aprendizagem; a janela aberta para o universo, trazendo às crianças aspectos variados da vida na comunidade, do mundo real com tôdas suas maravilhas, captadas pelo cinema e transportadas pela televisão para dentro da sala de aula; do mundo da imaginação e fantasia, apresentado com um valor didático que as condições comuns da sala de aula nem sempre podem proporcionar;
- no ensino médio: a complementação de experiências e observações no campo das ciências físicas e naturais, pondo os melhores e mais completos laboratórios ao alcance de qualquer pequena escola no interior do país; a orientação vacacional e profissional que leve os alunos para as atividades necessárias ao desenvolvimento agrícola e industrial de nossa terra; as ciências sociais tratadas através de material ilustrativo, capaz de vivificar as aulas; o estímulo para o desabrochar da imaginação criadora; as artes e a literatura tomadas em suas expressões mais altas e usadas para despertar no adolescente a sêde do bem, da verdade e do belo, indispensável ao desenvolvimento pleno de sua personalidade;
- na preparação de professores: a observação mais ampla das técnicas de ensino empregadas pelos melhores mestres; a divulgação de experiências novas; a prática de ensino conduzida de maneira mais objetiva e segura, pela possibilidade de reexame e avaliação do trabalho feito; o milagre de uma auto-crítica bem realizada, pois que os professores poderão assistir suas próprias aulas, depois de gravadas, sentindo-lhes as falhas e procurando supri-las;
- no ensino superior: a extensão qualitativa e quantitativa de conhecimentos à massa crescente de estudantes, em tôdas as especializações; o desenvolvimento do espírito de pesquisa; a atualização constante em relação à ciência e à tecnologia pelo exame contínuo dos resultados dos esforços humanos no caminho do progresso, tantas vêzes captados em documentários cinematográficos

e que podem ser sistematizados em sua apresentação pela televisão, com os comentários e esclarecimentos provindos dos mestres especialistas nesses assuntos; a visão do microcosmo e do macrocosmo, em ângulos e com detalhes que apenas a câmera de televisão pode captar;

- no campo do ensino supletivo: a possibilidade de atendimento imediato a milhões de adultos analfabetos, ou semi-alfabetizados, fornecendo-lhes os conhecimentos básicos de leitura, de escrita, de cálculo, de higiene e de ciências físicas, naturais e sociais; levando-os a apreciar e a sentir seus direitos e deveres; dando-lhes consciência de sua responsabilidade como homens, como membros integrantes de uma família e como cidadãos; proporcionando-lhes a oportunidade de melhorar suas técnicas de trabalho e de aprender outras técnicas, mais ajustadas às suas vocações e disposições pessoais; conduzindo-os a uma participação mais ampla e efetiva na vida comunitária e na busca de soluções para os problemas de um país em marcha para o desenvolvimento;
- no campo da cultura geral: trazendo ao homem comum, o contato com as fontes de pensamento e de arte de todo o mundo; alimentando o desejo de saber que é característico de todos os seres humanos; aproximando as velhas gerações, das novas, pelos debates e estudo dos problemas de um mundo <sup>em</sup> vertiginoso ritmo de mudanças.

II

II - CANAIS

a) Dois tipos de canais de televisão:

- VHF (very high frequency): números 2 a 13, que ocupam as faixas de 30 megaciclos a 300 megaciclos (Na prática: 54 Mc/s a 216 Mc/s).

NOTAS:

- 1ª) Os canais VHF são os de maior alcance (ordinariamente: raio de 88 km a 105 km).
- 2ª) Os receptores comuns estão providos de seletor para êsses 12 canais.
- 3ª) No Estado da Guanabara e na capital do Estado de S. Paulo todos os canais VHF foram concedidos a emprêsas comerciais.

- UHF (ultra high frequency): números 14 a 83, que ocupam as faixas de 300 megaciclos a 3.000 megaciclos. (Na prática: 470 Mc/s a 890 Mc/s).

NOTAS:

- 1ª) Os canais UHF têm menor alcance (ordinariamente: raio de 48 km a 64 km), mas são suficientes para o cobrir Estado da Guanabara;
- 2ª) Segundo informações da Escola de Eletrônica de Itajubá, em 1962, o custo aproximado de um conversor de ondas para recepção de emissões UHF era de Cr\$ 6.000,00. O Brasil já está capacitado para fabricação dêsses conversores.
- 3ª) Nos Estados Unidos, em 1962, os canais comerciais eram:

VHF:	453
UHF:	<u>75</u>
TOTAL:	528

E os canais educativos eram:

VHF:	40
UHF:	16
TOTAL:	<u>56</u>

Solicitado a opinar a respeito de televisão educativa, assim se pronunciou o então senador candidato à presidência dos Estados Unidos, Senhor John F. Kennedy.

Sr. William Harley  
 Presidente da "Associação Nacional  
 da Radiodifusão Educativa"

Dupont Circle Building, Washington, DC

Prezado Sr. Harley:

É um prazer estender meus cumprimentos e votos de bons presságios a 38ª convenção da "Associação Nacional da Rádio difusão Educativa".

Vossa reunião se processa numa hora em que a liderança americana está sendo desafiada como nunca o foi em sua história; num momento em que o nosso bem-estar como nação está em perigo.

Se devemos nos defender com eficiência, num mundo em tensão internacional e progredir, nossa confiança na potência de nosso sistema educacional não deve ser menor do que nossa confiança na potência de nossa organização militar. Jefferson atribuiu a maior importância à "difusão do conhecimento entre o povo. Não vemos outro alcance mais seguro" dizia ele "para preservação da liberdade e felicidade". A grandeza nacional e a educação mantêm uma correlação nítida: qualquer delas não pode e não tem sido através da História Americana, concretizada sem a outras.

Hoje nossas escolas, em todos os níveis, enfrentam uma crise de proporções espantosas em termos de "deficits" em dólares, professores, salas de aula e serviços. O progresso americano e mesmo nossa sobrevivência nacional dependem do modo pelo qual nós, como Nação, atuarmos face as constringedoras fraquezas e deficiências de nosso sistema educacional.

Devemos aproveitar todos os meios ao nosso alcance para ajudar a educação a suprir essas terríveis deficiências e aprimorar tanto qualitativa como quantitativamente as oportunidades educacionais à disposição de nossos patrícios, em todos os níveis, nas escolas ou fora delas.

A televisão, instrumento que tem o poder de ensinar mais coisas e mais gente em menos tempo do que qualquer outro meio já vislumbrado, nos parece uma ferramenta providencial para vir em auxílio da educação (x) A televisão educativa já provou ser um valioso suplemento à educação formal e um meio direto para proporcionar educação não formal.



A despeito dos esforços heróicos da gente como a que compõe o vosso grupo para criar estações de televisão educativa no território dos Estados Unidos, somente uma pequena parcela do possível foi concretizada. Até a presente data, apenas 60 dos 256 canais foram postos em funcionamento e dois terços de nossa população não tem ainda acesso à televisão educativa. Isso não decorre da falta de zelo ou interesse por parte dos educadores ou funcionários estaduais ou municipais, mas, principalmente, da falta de fundos para o investimento de capital inicial necessário à concretização das estações.

Uma vez que a educação é matéria relacionada com o interesse nacional, o Governo Federal deve ajudar a desimpedir e acelerar o emprêgo da televisão: como meio audiovisual comprovado, nas escolas do País, das elementares às superiores; e como um processo de fazer face às necessidades da educação de adultos. (x) Nesse sentido o Governo já tomou uma boa providência inicial por meio da "Lei da Educação e Defesa Nacional"; outras medidas devem ser tomadas para auxiliar o desenvolvimento da televisão educativa em benefício de todo o povo. Eu vos prometo apoiar ativamente no próximo período de sessões do Congresso, uma legislação adequada que conduza a êsse objetivo e vou solicitar que meus colegas do Partido Democrata também o façam.

Finalmente eu gostaria de congratular-me com a "Associação Nacional da Radiodifusão Educativa, pelos destacados serviços já prestados almejando-lhe sucesso permanente no trabalho de desenvolver os meios eletrônicos no sentido de utilizar toda sua potencialidade a serviço da educação americana e do bem-estar de nosso País.

John F. Kennedy

(x) O grifo é do tradutor.

/ab

Publicado no "THE EDUCATION DIGEST" de maio de 1962

---

"Não tem faltado paciência"

NOSSO OBJETIVO COMUM: UM SISTEMA NACIONAL DE TV EDUCATIVA.

Newton N. Minow  
No jornal da ANRE

Newton N. Minow é o Presidente da FCC (cujo correspondente no Brasil é o Conselho Nacional de Telecomunicações).

Extraído do "NAEB JOURNAL", XXI (Janeiro-Fevereiro 1962), 1/9

Em maio próximo passado, numa palestra para a Associação Nacional da Radiodifusão Educativa, expuz os princípios fundamentais que me orientam no cumprimento de minhas responsabilidades como Presidente da FCC. Há um ponto daquela palestra que desejo destacar mais uma vez:

Farei tudo que estiver ao meu alcance para ajudar a televisão educativa. Não há estações de televisão educativa em número suficiente e muitos dos grandes centros do país não dispõem ainda de canais reservados para educação.

A televisão educativa tem um imenso serviço a prestar e eu pretendo ajudá-la. Não será por culpa da FCC que deixará de ser montado o sistema de Televisão educativa de âmbito nacional.

É indispensável efetivarmos o sistema de Televisão educativa de âmbito nacional mas isto não é tarefa para aqueles que têm pouca determinação. Os que têm trabalhado pela causa da Televisão educativa muitas vezes têm motivos para sentir que não estão progredindo. Nós na FCC nos congratulamos com aqueles que perseveraram.

O que foi feito, o foi apesar de um preconceito que tem adeptos nas Universidades e nos escritórios das estações comerciais.

Este preconceito é melhor expresso pelo slogan que costumamos ouvir "As telecomunicações são em princípio um meio para proporcionar diversão".

Mas será? E quem o afirma? - Podemos dizer com segurança que na lei nada confirma aquêle slogan. Em telecomunicações a única referência que a lei faz aos diferentes tipos de programa relaciona-se com proteções especiais proporcionadas a "programas não comerciais de educação ou cultura".

A ênfase nos programas para diversões tem sua origem nos imperativos econômicos da indústria de televisão comercial. Quero deixar bem claro que não estou dizendo que diversão é ruim e que não deve ser proporcionada por intermédio da televisão. A televisão - tanto comercial como educacional - deve proporcionar diversão às mancheias.

Fundamentalmente, a televisão não é apenas um meio de diversão, mas um meio de comunicação. Conquanto as comunicações incluam as diversões elas incluem também educação em todos os seus níveis: informação, debate, história, música, teatro, etc.

A radiodifusão (rádio e TV) educacional leva uma grande vantagem sobre a radiodifusão (rádio e TV) comercial: liberdade para atender parcela ponderável da imensa audiência que deseja fugir da programação escapista. Isto indica que o maior desafio da Televisão educativa está nos milhões de adultos que gostam mais da aventura intelectual que da simples aventura.

Que precisamos agora para um sistema nacional de televisão educativa? - Dinheiro, estações de televisão e a oportunidade de atender a audiência.

#### DINHEIRO

Os gastos anuais nas programações de tôdas as estações de Televisão educativa totalizam 8.500.000 dólares. As três redes de estações comerciais gastam mais do que isto por semana.

Conhecendo as necessidades e o que se espera do instrumento é chocante que nós na América gastemos tempo em discutir se a televisão educativa deve ou não crescer em vez de gastá-lo em promover seu crescimento.

A oportunidade de debate já passou. A Televisão educativa não deve continuar de chapéu na mão mendigando ajuda. Precisa ser feita uma campanha agressiva e militante para torná-la independente, quer sob o aspecto financeiro, quer sob outro qualquer aspecto. Seus adversários sabem como lutar, como se organizar, como persuadir, como argumentar, e como atuar nas ante-câmeras. Eles não devem ser criticados porque este é o processo democrático. Mas os campeões da Televisão educativa precisam usar o mesmo processo com o vigor e capacidade que a causa merece.

Por exemplo, um excelente início seria a lei que está tramitando no legislativo. Apresentado pelo Senador Magnusen, a referida lei é destinada a proporcionar uma verba anual de 1 milhão de dólares a cada Estado da Federação como "dinheiro-semente" para que a Televisão educativa possa ter uma ajuda inicial em todos os 50 Estados. O total de 50 milhões de dólares, não é certamente uma soma que denote gastos excessivos, pois é aproximadamente o que já dispendeu a Fundação Ford com a Televisão educativa.

A Associação Nacional de Radiodifusão Educativa (rádio e TV) apoiou com empenho essa lei. Mas é necessário coordenar a ação num front mais amplo. A mobilização de todos os interessados na Televisão educativa e uma campanha coordenada de apoio a essa legislação constituem apenas um início. Os esforços conjugados não devem parar por aí. Lembrem-se de que há mais dois outros fronts onde a campanha precisa ser lutada, mesmo que tivéssemos a nossa disposição todo o dinheiro que foi gasto em televisão desde 1948 nada adiantaria se ninguém estivesse assistindo programa.

### C A N A I S

Essas considerações nos conduzem ao segundo problema: canais de televisão. Aqui estão os fatos como eu os vejo.

Nós não podemos mudar a História, e é fútil perder tempo em recriminações inúteis sobre "o que podia ter sido" com relação a concessão de canais. (1) Em geral, os canais VHF têm sido concedidos à televisão comercial e nós já estamos praticamente sem canais VHF. (2) Só há campo para expansão da televisão - comercial ou educativa - nas faixas de frequências ultra-altas. Na verdade, VHF não poderia cumprir a tarefa. Com UHF nós temos 70 canais em vez dos 12 disponíveis de VHF.



Parece promissor, mas falta um ingrediente de importância capital: gente cujos receptores estejam em condições de sintonizar televisão em UHF.

A educação falhou em tomar posse dos canais VHF com toda a audiência potencial que possuem perdendo uma excepcional oportunidade. (3)

UHF é o gigante adormecido da televisão educativa. Por meio dele pode ser criado um sistema nacional de televisão educativa. Mas, no momento, UHF não tem audiência. Em UHF tanto a televisão comercial como a educativa representam para uma platéia vazia. Se a televisão educativa vai ter um futuro será com UHF. Mas para que esse futuro exista é necessário que os esforços sejam reunidos e o apoio coordenado. O apoio precisa vir do próprio povo que se busca servir - a audiência potencial.

#### AUDIÊNCIA

Uma das melhores maneiras de organizar o apoio é ampliar a audiência e isso traz à baila outro grande problema: receptores para UHF. Poucas casas têm receptores capazes de receber em UHF. Uma solução é adaptá-los com um conversor. Outra, é trabalhar para que os receptores a serem construídos venham a ser do tipo que receba todos os canais (VHF e UHF). Não é maior que nossa mão o dispositivo eletrônico que permite converter um receptor para recepção em todos os canais.

Para o advento de um aparelho que alcance tanto as frequências mais baixas das faixas de VHF como as mais altas das faixas de UHF há algumas dificuldades técnicas, mas nós não podemos acreditar que esses pequenos problemas venham a inibir a capacidade de nossos inventivos fabricantes, ou estejam fora do alcance da arte eletrônica.

A Comissão Federal de Comunicações (Comissão técnica de Rádio) propõe lei determinando que os aparelhos de televisão, fabricados para serem vendidos em outros Estados da federação, devem estar capacitados a receber todos os canais. Mas essas coisas não têm gestação espontânea. É necessário que haja empenho e esforço, muito mais do que tem havido, da parte dos interessados e comprometidos com o sistema nacional de televisão educativa.

O futuro depende daqueles que lidam com educação e comunicações. Por futuro compreendemos a montagem de um sistema nacional de Televisão educativa em tempo de contribuir - mos para satisfazer as necessidades de nosso país.

Temos ensejo de levar a uma audiência vastíssima: Os conhecimentos necessários para manter nossa sociedade crescendo, a herança cultural que permita conservá-la rica, e as informações que precisamos para mantê-la livre.

Tem havido muitas frustrações a despeito do rápido progresso. As únicas soluções para frustração são paciência infinita - ou ação inteligente. Na minha opinião não tem faltado paciência.

THE EDUCATION DIGEST

Volume XXVII May 1962

Number 9

- (1) ... para nós ainda há tempo.... aproveitemos aquela experiência.
- (2) No Brasil há muitos VHF que ainda não entraram em funcionamento comercial.
- (3) Estamos em tempo de evitar que isso ocorra.

/ab

TRECHOS DO DEPOIMENTO DE WILLIAM G. HARLEY, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA RADIODIFUSÃO (RÁDIO E TV) EDUCATIVA (EUA) PRESTADO PERANTE COMISSÃO DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, A 1ª DE MARÇO DE 1961: SOBRE A LEI 205 QUE TEM POR OBJETIVO ACELERAR A UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE TELEVISÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E "COLLEGES" DAQUELE PAÍS ASSIM COMO NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

Como Nação, devemos a todos oportunidade igual de educação. Mesmo assim, hoje, em centenas de áreas rurais não há professores qualificados para ensinar: física, línguas modernas, arte, música e muitas outras matérias urgentemente necessárias. Muitos paraplégicos e muitos velhos ou doentes, ou simplesmente envergonhados de "voltar à escola", talvez com seus filhos e netos, não vêm sendo devidamente atendidos. Os milhões de analfabetos que possuímos e os refugiados que precisam aprender nossa língua e nossas tradições, são potencialidades nacionais ainda não realizadas. As necessidades estão aí e para ajudar a resolvê-las está também aí um poderoso instrumento.

A crise que a educação enfrenta neste país, com relação à espantosa falta de instalações e professores para atender às matrículas sempre crescentes já foi muito bem documentada para necessitar uma nova referência, mesmo assim desejo citar apenas um dado estatístico: o ritmo em que os professores vêm sendo formados, atualmente, (março de 1961), indica que haverá um deficit - pelo menos de professores bem preparados - de 250.000 em 1963. Aumentando a produtividade dos bons mestres e tornando possível ajustamentos nas tarefas e funções do professor, pode, também, a televisão educativa, auxiliar muito na solução desse problema. NO ENTANTO DEVE FICAR BEM CLARA QUE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA RADIODIFUSÃO (RÁDIO E TV) EDUCATIVA NÃO TRABALHA EM PROVEITO DA TELEVISÃO OU DO RÁDIO QUE TAMBÉM CONSIDERA IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO = PARA QUE ELA VENHA A SUBSTITUIR PROFESSORES, OU SUPRIR A FALTA DE ESPAÇO OU OUTRAS INSTALAÇÕES; NÓS PRECISAMOS DE EDUCAÇÃO MELHOR E NÃO DE EDUCAÇÃO MAIS BARATA. A TELEVISÃO NÃO É OFERECIDA COMO UM EXPEDIENTE TEMPORÁRIO - EMBORA ÚTIL E EFICAZ - PARA AJUDAR A RESOLVER OS PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS DE EXCESSO DE ESTUDANTES, FALTA DE ESPAÇO OU FALTA DE PROFESSORES. A TELEVISÃO É OFERECIDA PRINCIPALMENTE PARA APERFEIÇOAR EM QUALIDADE E EM QUANTIDADE O BOM ENSINO, QUE NOS ESTÁ FALTANDO, COM RELAÇÃO A TANTAS DISCIPLINAS. A TELEVISÃO PODE AMPLIAR A INFLUÊNCIA DE BONS PROFESSORES, MAS O FATO

MAIS IMPORTANTE É QUE ELA PODE CONTRIBUIR PARA AUMENTAR A EFICÁCIA DO MAGISTÉRIO DE TODOS OS MESTRES E DO APRENDIZADO DE TODOS OS ALUNOS. Como um instrumento de formação de professores assim como para informar ao cidadão americano sobre o que estão fazendo suas escolas, a televisão oferece uma nova e promissora dimensão adicional à educação abrindo uma janela na sala de aula através da qual todos que queiram poderão ver.

A televisão educativa proporciona também um tipo de serviço público que, até o momento, a televisão comercial não foi capaz de oferecer, quer em quantidade, quer em qualidade. Por outro lado, torna as melhores inteligências das maiores instituições educacionais do país, acessíveis a toda a coletividade. Amplia o potencial de serviço público das organizações estaduais e federais ajudando a manter o governo e os homens eleitos em contacto mais estreito com o povo assim como este em contacto mais íntimo com seu governo. A Associação Nacional de Radiodifusão (Rádio e TV) Educativa crê que centenas de horas desse tipo de programação nas estações educativas do país constituem já uma prova da responsabilidade social, educacional e do serviço público da televisão educativa, nos moldes em que vem surgindo nos Estados Unidos. Ela vem atraindo para sua administração alguns dos mais destacados educadores, educadores de adultos e líderes de nossa Pátria - homens que vêm nestas instalações um instrumento que muito promete na mobilização de nosso povo para as empreitadas intelectuais de cunho individual e coletivo - despertando a curiosidade honesta e o empenho em aprender que, por causa da crença de que o povo quer somente chicote, creme e merenge, têm sido relegados, com muita frequência, nos últimos anos. É assunto digno de registro que o povo, o povo comum, faminto de um quinhão "nutritivo" de cunho intelectual, corresponde, fica reconhecido e comenta com seus amigos este "nôvo tipo de televisão". Desta maneira, os valores inerentes à televisão comercial nos Estados Unidos encontram seu fator de equilíbrio nas programações prenes de meditação e provocadoras de meditação proporcionadas pelos serviços de educação de adultos pela televisão.



A eficácia da televisão, como instrumento da educação, já foi comprovada muitas vezes. Em comparação com outros meios a economia que representa vem sendo reconhecida de uma maneira crescente. Está pronta como uma ferramenta, ou um gênio, à espera de apoio que possa concretizá-la em toda a utilidade de que é capaz.

.....

"As necessidades dos Estados Unidos no setor da educação ultrapassaram de tal maneira as possibilidades educacionais do País que precisamos da televisão educativa para nos ajudar na luta para educar todo o povo. Sem ela estaremos seguramente derrotados".

.....

Sabendo das necessidades de nosso País no campo da educação e das carências de nosso sistema educacional, no que se refere a um aparelhamento mais moderno, e, conhecendo o valor da televisão educativa como instrumento para, de imediato, ajudar a resolver nossos problemas educacionais, é que a Associação Nacional da Radiodifusão (Rádio e TV) Educativa, com o maior empenho, encarece a aprovação desta lei.

/ab

TRECHOS DO DEPOIMENTO DE WILLIAM G. HARLEY, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA RADIODIFUSÃO (RÁDIO E TV) EDUCATIVA (EUA) PRESTADO PERANTE COMISSÃO DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, A 1ª DE MARÇO DE 1961: SÔBRE A LEI 205 QUE TEM POR OBJETIVO ACELERAR A UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE TELEVISÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E "COLLEGES" DAQUELE PAÍS ASSIM COMO NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

Como Nação, devemos a todos oportunidade igual de educação. Mesmo assim, hoje, em centenas de áreas rurais não há professôres qualificados para ensinar: física, línguas modernas, arte, música e muitas outras matérias urgentemente necessárias. Muitos paraplégicos e muitos velhos ou doentes, ou simplesmente envergonhados de "voltar à escola", talvez com seus filhos e netos, não vêm sendo devidamente atendidos. Os milhões de analfabetos que possuímos e os refugiados que precisam aprender nossa língua e nossas tradições, são potencialidades nacionais ainda não realizadas. As necessidades estão aí e para ajudar a resolvê-las está também aí um poderoso instrumento.

A crise que a educação enfrenta neste país, com relação à espantosa falta de instalações e professôres para atender às matrículas sempre crescentes já foi muito bem documentada para necessitar uma nova referência, mesmo assim desejo citar apenas um dado estatístico: o ritmo em que os professôres vêm sendo formados, atualmente, (março de 1961), indica que haverá um deficit - pelo menos de professôres bem preparados - de 250.000 em 1963. Aumentando a produtividade dos bons mestres e tornando possível ajustes nas tarefas e funções do professor, pode, também, a televisão educativa, auxiliar muito na solução desse problema. NO ENTANTO DEVE FICAR BEM CLARA QUE A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA RADIODIFUSÃO (RÁDIO E TV) EDUCATIVA NÃO TRABALHA EM PROVEITO DA TELEVISÃO OU DO RÁDIO QUE TAMBÉM CONSIDERA IMPORTANTE NA EDUCAÇÃO = PARA QUE ELA VENHA A SUBSTITUIR PROFESSÔRES, OU SUPRIR A FALTA DE ESPAÇO OU OUTRAS INSTALAÇÕES; NÓS PRECISAMOS DE EDUCAÇÃO MELHOR E NÃO DE EDUCAÇÃO MAIS BARATA. A TELEVISÃO NÃO É OFERECIDA COMO UM EXPEDIENTE TEMPORÁRIO - EMBORA ÚTIL E EFICAZ - PARA AJUDAR A RESOLVER OS PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS DE EXCESSO DE ESTUDANTES, FALTA DE ESPAÇO OU FALTA DE PROFESSÔRES. A TELEVISÃO É OFERECIDA PRINCIPALMENTE PARA APERFEIÇOAR EM QUALIDADE E EM QUANTIDADE O BOM ENSINO, QUE NOS ESTÁ FALTANDO, COM RELAÇÃO A TANTAS DISCIPLINAS. A TELEVISÃO PODE AMPLIAR A INFLUÊNCIA DE BONS PROFESSÔRES, MAS O FATO

MAIS IMPORTANTE É QUE ELA PODE CONTRIBUIR PARA AUMENTAR A EFICÁCIA DO MAGISTÉRIO DE TODOS OS MESTRES E DO APRENDIZADO DE TODOS OS ALUNOS. Como um instrumento de formação de professores assim como para informar ao cidadão americano sobre o que estão fazendo suas escolas, a televisão oferece uma nova e promissora dimensão adicional à educação abrindo uma janela na sala de aula através da qual todos que queiram poderão ver.

A televisão educativa proporciona também um tipo de serviço público que, até o momento, a televisão comercial não foi capaz de oferecer, quer em quantidade, quer em qualidade. Por outro lado, torna as melhores inteligências das maiores instituições educacionais do país, acessíveis a toda a coletividade. Amplia o potencial de serviço público das organizações estaduais e federais ajudando a manter o governo e os homens eleitos em contacto mais estreito com o povo assim como este em contacto mais íntimo com seu governo. A Associação Nacional de Radiodifusão (Rádio e TV) Educativa crê que centenas de horas desse tipo de programação nas estações educativas do país constituem já uma prova da responsabilidade social, educacional e do serviço público da televisão educativa, nos moldes em que vem surgindo nos Estados Unidos. Ela vem atraindo para sua administração alguns dos mais destacados educadores, educadores de adultos e líderes de nossa Pátria - homens que vêm nestas instalações um instrumento que muito promete na mobilização de nosso povo para as empreitadas intelectuais de cunho individual e coletivo - despertando a curiosidade honesta e o empenho em aprender que, por causa da crença de que o povo quer somente chicote, creme e merenge, têm sido relegados, com muita frequência, nos últimos anos. É assunto digno de registro que o povo, o povo comum, faminto de um quinhão "nutritivo" de cunho intelectual, corresponde, fica reconhecido e comenta com seus amigos este "nôvo tipo de televisão". Desta maneira, os valores inerentes à televisão comercial nos Estados Unidos encontram seu fator de equilíbrio nas programações prenes de meditação e provocadoras de meditação proporcionadas pelos serviços de educação de adultos pela televisão.



A eficácia da televisão, como instrumento da educação, já foi comprovada muitas vezes. Em comparação com outros meios a economia que representa vem sendo reconhecida de uma maneira crescente. Está pronta como uma ferramenta, ou um gênio, à espera de apoio que possa concretizá-la em toda a utilidade de que é capaz.

.....

"As necessidades dos Estados Unidos no setor da educação ultrapassaram de tal maneira as possibilidades educacionais do País que precisamos da televisão educativa para nos ajudar na luta para educar todo o povo. Sem ela estaremos seguramente derrotados".

.....

Sabendo das necessidades de nosso País no campo da educação e das carências de nosso sistema educacional, no que se refere a um aparelhamento mais moderno, e, conhecendo o valor da televisão educativa como instrumento para, de imediato, ajudar a resolver nossos problemas educacionais, é que a Associação Nacional da Radiodifusão (Rádio e TV) Educativa, com o maior empenho, encarece a aprovação desta lei.

/ab



## Televisão Educativa em Portugal

No último dia de 1964 foi criado, pelo Ministério de Educação Nacional, o Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino, com dois serviços: um de radiodifusão e gravação sonora, e outro de televisão, cinema, fotografia e projeção fixa. Foi também criada a Telescola - para realização de cursos de radiodifusão e televisão escolares - que fica dependente do novo Instituto. Este terá ainda a missão de promover a realização de programas de rádio e televisão de caráter educativo. Os programas da Telescola abrangerão as seguintes modalidades:

a) Emissões enquadradas nos cursos ministrados nos estabelecimentos dos vários graus e ramos de ensino;

b) Emissões de extensão cultural, em desenvolvimento das matérias do currículo de estudos dos vários graus e ramos de ensino, sobre outros assuntos que correspondem a necessidades culturais ou de adaptação social dos alunos;

c) Cursos autônomos correspondentes a oficiais, mas destinados a indivíduos que não frequentam estabelecimentos de ensino direto.

Desta forma, teve concretização o plano que fora anunciado no Boletim nº 11/64. A Telescola funcionou com caráter experimental em 1964, conforme foi registado no Boletim nº 9/64.

/ab

## LA TELEVISION EDUCATIVE A DAKAR

Une station expérimentale de télévision éducative, établie grâce aux efforts conjugués du Sénégal et de l'Unesco, commencera à fonctionner d'ici peu à Dakar. Elle diffusera des programmes d'alphabétisation, d'enseignement des langues, de formation professionnelle, d'instruction sanitaire, sociale et agricole.

Cette station s'inscrit dans le cadre d'un projet pilote de l'Unesco, dont le but est d'étudier l'introduction de méthodes et de techniques nouvelles dans l'enseignement des adultes. Prévu pour une durée de six ans, ce programme doit permettre d'évaluer l'utilisation d'un ensemble de moyens tels que télévision, radio, cinéma, film fixes, affiches, matériel imprimé. Il doit fournir la réponse à toute une série de questions que se posent les spécialistes: comment les moyens audio-visuels, en particulier la télévision, doivent-ils être conçus pour répondre aux besoins sociaux et éducatifs propres à l'Afrique; comment éliminer les obstacles techniques (conditions climatiques, manque d'électricité, pénurie de personnel qualifié, etc.) qui risquent d'entraver l'application de ces moyens?

La station de télévision sera à la fois un centre de démonstration des nouvelles techniques d'éducation des adultes, et un centre de formation à l'intention des spécialistes du Sénégal et d'autres pays africains pour la production et l'utilisation du matériel audio-visuel.

(Informations UNESCO)

/ab

VII

INFORMAÇÕES SÔBRE TELEVISÃO EDUCATIVA NO BRASIL

- a) Relação geral
- b) Fundação João Baptista do Amaral
- c) Secretaria de Educação do Est. de S. Paulo
- d) Universidade de Cultura Popular

## O BRASIL NO CAMPO DA RÁDIO E TV - EDUCACIONAL

(Lista incompleta por falta de levantamento de dados)

Além de cursos vários mantidos pela Rádio Ministério da Educação, em diferentes épocas:

R Á D I O

- ABC para você (S. Paulo) - Programa de Alfabetização pelo rádio.
- Faculdade de Engenharia da Universidade de Minas Gerais - rádio no ensino superior. (Req. canal)
- MEB (Nordeste, Goiás, Minas Gerais) - Movimento de Educação de Base - Alfabetização e Educação de base para adultos.
- SETER (Rio de Janeiro) - Sociedade de Escolas Teleradiôfônica - Programas de rádio para alfabetização e educação de base, para adultos.
- SIRENA (do Espírito Santo ao Paraná) - Sistema Nacional de Radioeducação do MEC - Alfabetização de Adultos.
- Universidade de Santa Maria (Rio Grande do Sul) - Rádio no Ensino Superior (Obteve canal recentemente)

T E L E V I S Ã O

- Escola de Eletrônica de Santa Rita de Sapucaí - Curso de Eletrônica - (Requerer canal)
- Escola Nacional de Engenharia, da UB (Rio de Janeiro) - Requerer concessão canal UHF ao CONTEL
- Faculdade de Medicina (Santa Maria) - Circuito fechado - Curso superior, Departamento de Cirurgia. Requerer canal em 1961 e até agora não foi atendida.
- Faculdade de Odontologia da UB (Rio de Janeiro) - Acaba de adquirir circuito fechado - Ensino Superior.
- Faculdade Nacional de Filosofia, da UB (Rio de Janeiro) - Requerer canal UHF ao CONTEL.
- F.J.B.A. (Rio de Janeiro) - Fundação João Baptista do Amaral, no Rio de Janeiro - Alfabetização e Educação de Base, para adultos.
- Instituto de Bioquímica (Rio de Janeiro) - Circuito fechado - Pesquisas no campo da microbiologia



- Instituto de Eletrônica de Itajubá (Minas Gerais) - Ensino de Eletrônica.
- SERT (S. Paulo) - Ensino por televisão da Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo - Curso de Admissão ao Ginásio.
- Universidade de S. Paulo (São Paulo) - Circuito fechado Ensino Superior.
- Universidade do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul) - Requereu canal

++++++  
+++++  
+++

/ab

FUNDAÇÃO JOÃO BAPTISTA DO AMARAL

(Relatório Geral e Planos de Trabalho)

1ª) Que é a Fundação João Baptista do Amaral?

a) Única experiência brasileira em televisão educativa realizada com aprovação do Ministério da Educação e Cultura e da Secretaria de Educação do Estado da Guanabara.

b) Em 34 meses de atividade, sob o controle da Secretaria de Educação da Guanabara (fevereiro de 1962 a dezembro de 1964) a F.J.B.A. realizou:

262 horas de transmissão

3 cursos de 1a. série com 78 programas cada um

1 curso de 2a. série, de emergência, com 28 progr.

1 curso de 2a. série, regular, com 70 programas

tendo atingido

- em 105 núcleos de recepção instalados pela F.J.B.A.

- 3164 alunos de 1a. série, dos quais cerca de 3000 foram alfabetizados (mais de 80%)

- 1707 alunos de 2a. série, com 85% de aproveitamento escolar.

c) Continua em atividade em 1965, sob a forma de Cinema Escola, com aproveitamento das aulas gravadas em Cinescópio (filmes de 16 mm), e do material de aluno e de controle escolar já impressos, atingindo todo o Sistema Penitenciário da Guanabara (Ver Anexo nº 1) e cerca de 1.000 soldados na Vila Militar (Ver Anexo nº 2)

d) Vale a pena ressaltar que o curso de 1a. série (transmitido em três programas semanais de 50 minutos) apresenta, em cada programa:

20 minutos de ensino de leitura e escrita

15 minutos de matemática

15 minutos de educação sanitária e conhecimentos gerais

o que significa

20 minutos x 78 programas: 1560 minutos para alfabetização

ou sejam

26 HORAS PARA ALFABETIZAR

e) A leitura do "Plano de Unidades Didáticas" (anexo nº 3) revela a ênfase dada à formação cívica e cristã do povo brasileiro.

2º) Comprovação do valor da TV-Escola da Fundação João Dantista do Anarál

a) Adoção, desde 1963, da TV-Escola pelo I Exército, tendo sido estendido o curso de 1ª. série, em 1964, a todas as Unidades do GUEs:

- Regimento Escola da Infantaria (REI)
- Regimento Escola de Cavalaria (REC)
- Batalhão Escola de Engenharia (BEE)
- Companhia Escola de Comunicações (CEC)
- Esquadrão Escola de Reconhecimento Mecanizado (RECMC)
- 1º Grupo de Canhões 90 Antiaéreos (1º G CAN 90)
- Grupo Escola de Artilharia (GEA)

(No Anexo nº 4 estão as palavras de louvor dirigidas à FJDA pelo Coronel Galdino Martins, Chefe do GUEs)

b) Adoção, em 1964, das aulas da TV-Escola, sob a forma de Cino-Escola, com utilização de Cinescópios de 16 mm, para atendimento aos soldados incorporados em julho (após o início do curso regular por televisão), abrangendo as seguintes Unidades do I Exército:

- Regimento Sampaio (1º RI)
- Regimento Avai (2º RI)
- Regimento Floriano (1º RC-105)
- Grupo de Obuzes (1º GO-155)

(O Anexo nº 5, assinado pelo Cel. Orlando Dias da Costa, Coordenador Geral da 1ª. DI, exprime o valor do trabalho da TV-Escola da FJBA).

e) Nova utilização das aulas da TV-Escola, para os praças incorporados em 1965, abrangendo:

- Grupo Escola de Artilharia (GFA)
- Batalhão Escola de Engenharia (BEA)
- 1º Grupo de Canhões 90 Antiaéreo (1º G CAN 90)
- Companhia Escola de Comunicações (CEC)
- Companhia Escola de Intendência (CEI)
- Regimento Escola de Infantaria (REI)
- Quartel General do GUMs
- Regimento Sampaio (1º RI)
- Regimento Avai (2º RI)
- Regimento Floriano, (1º RI - 105)
- Grupo de Obuzes (1º GO-155)

(Curso ainda não concluído)

e) Adoção da TV-Escola, em 1964, pelo Sistema Penitenciário da Guanabara em todos os Estabelecimentos Penais (exceto o da Ilha Grande), com aproveitamento superior a 90%, decorrente da frequência regular e do entusiasmo que as aulas despertam nos detentos.

(O Anexo nº 6, assinado pelo sr. Ariel Tacla, Superintendente do Sistema Penitenciário, revela as possibilidades magníficas que a TV-Escola oferece para recuperação do homem brasileiro).

e) Extensão dos cursos a todo o Sistema Penitenciário da Guanabara, em 1965.

Ver Anexo nº 7)

. . .  
. . .



- f) Adoção da TV-Escola pelo Serviço de Assistência a Menores do Ministério da Justiça, com resultados excepcionais.

(O Anexo nº 8, assinado pelo sr. Glessy Medeiros, Diretor do Serviço de Assistência a Menores, abre a perspectiva de que a TV-Escola pode representar para o nosso país).

- g) A F.J.B.A. limita-se aos depoimentos acima, para não estender demasiadamente esta exposição. Fica, no entanto, à disposição dos interessados para documentar a sua atuação na Guanabara, bem como no Estado do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, onde funcionarão núcleos de recepção, em emprêsas, paróquias, escolas, clubes, articulados diretamente com o Serviço de Supervisão da Rede Escolar, mantido pela FJBA.

#### PLANO DE TRABALHO

- 1ª) Serviços que a Fundação João Baptista do Amaral poderá prestar, se dispuser do canal próprio, para fins exclusivamente educativos.
- a) Contribuição de alto valor no campo da educação de adultos analfabetos, ou semi-analfabetos, levando-os a adquirir, em tempo reduzido e com a maior eficiência, os conhecimentos mais necessários e úteis, a fim de capacitarem-se para uma participação maior nos bens de nossa civilização, pelo aprimoramento da mão de obra e a formação de um espírito sadio de amor ao trabalho e cooperação, que despertem e alimentem anseios de compreensão e paz entre os homens, pois que extrema pobreza são um caldo propício para fermentação do ódio e das tensões sociais.
- b) No campo do ensino primário, como auxiliar de valor inestimável para o professor, ampliando os horizontes da sala de aula, através do enriquecimento dos cursos por impactos audiovisuais de que a televisão é o veículo por excelência.

- c) No campo do ensino normal, pela criação de condições excepcionais para observação das técnicas didáticas dos melhores mestres e para divulgação dos mais valiosos recursos audiovisuais.
- d) No campo do ensino médio e superior, multiplicando as oportunidades de observação bem dirigida em laboratórios, gabinetes de pesquisas e outros que, no ensino direto só podem ser proporcionados a um número reduzidíssimo de alunos.

22) Perspectiva de expansão dos benefícios da televisão educativa

- a) Extensas áreas de território nacional poderão beneficiar-se das aulas produzidas pela FJBA, no Estado da Guanabara, seja pela transmissão em outras emissoras que a FJBA instalaria sem ônus para o Governo, seja em Cino-Escolas que poderiam ser instaladas em qualquer ponto onde houvesse um projetor cinematográfico de 16 mm em operação.
- b) Experiências realizadas pela FJBA no Rio, em São Paulo, em Brasília e Belo Horizonte, já aprovaram que a faixa de horários matutinos e vespertinos (8h às 18h) não permite assistência aos cursos transmitidos, pela maioria de adolescentes e adultos cujos trabalhos se processam dentro dessa faixa, o que explica a matrícula relativamente reduzida alcançada pela TV-Escola até 1964 (3.464 alunos de 1a. série e 1.707 alunos de 2a. série, dos muitos milhares que poderiam ser atingidos na Guanabara). A possibilidade de transmissão de cursos para adolescentes e adultos em "horário nobre" (depois de 18h), em canais exclusivamente dedicados à educação em todo o Brasil, solucionaria o problema da frequência, fornecendo a milhões de brasileiros a oportunidade para aquisição dos conhecimentos indispensáveis a uma participação mais eficiente e produtiva na vida da comunidade.
- c) Um receptor de televisão é, no Brasil, em potencial, uma TV-Escola para cerca de 40 alunos, em cada turno de uma hora, considerado suficiente em face das experiências já realizadas no Brasil e em outros países.

d) O cálculo da utilização de um receptor de TV para ensino a adolescentes e adultos analfabetos ou semi-alfabetizados, vem comprovar a vantagem da existência de emissoras educativas:

1 receptor: 40 alunos x 1 hora por curso  
x 6 horas por dia ("Horário nobre")  
x 2 cursos alternados por semana  
x 2 séries anuais (70 programas cada  
série)  

---

960 alunos por receptor

NOTA: sem incluir a possibilidade de aproveitamento do mesmo receptor em horários matutino e vespertino para outros tipos de cursos.

e) Torna-se, pois, evidente que uma emissora educativa de TV proporcionaria:

- ensino de baixo custo aliado a
- alto nível didático e
- rapidez de execução do planejamento

f) Acha-se a FJBA em condições de:

- instalar, dentro de 90 dias, a partir da data da concessão de um canal de TV, uma estação emissora, com torre no Guanaré, atendendo a todos os requisitos das emissoras comerciais já existentes, quanto a equipamento;
- construir, na Guanabara, um centro especializado em programação educativa, com estúdios próprios e produção "ao vivo" em vídeo-fita, ou em filmes de 16 mm sonorizados (cinescópio);
- estabelecer, com recursos próprios, uma rede de 7 emissoras de televisão educativa, atingindo Brasília, o Nordeste e outras áreas do território brasileiro, indicadas pelo Governo.

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Da F. J. B. A. sôbre o valor da TV - Educativa

A Televisão Educativa é uma realidade vitoriosa em todo o mundo. Os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra, a França, o Japão, a Itália, a URSS, a Índia e, mais recentemente, muitos países da África, da América Central e da América do Sul estão usando este nôvo e poderoso instrumento de comunicação humana, a fim de dar à educação melhores oportunidades para expansão qualitativa e quantitativa.

No ensino por televisão, os demais recursos audio-visuais ganham amplitude nova, ilimitada no tempo e no espaço, pondo diante dos olhos dos alunos material científico, histórico, documentário, abrangendo todos os aspectos da vida e das atividades humanas, que em sala de aula comum dificilmente teriam acesso, quer pelo custo de sua reprodução, quer pela impossibilidade de preparação técnica para sua utilização.

Por outro lado, a câmara de televisão capta os aspectos significativos dos assuntos focalizados, dirigindo a atenção dos assistentes para o que é importante e essencial, possibilitando a todos uma visão, que é sempre de primeira fila e que se acha enriquecida de detalhes que a observação direta, em classes comuns, não sôe realizar.

Representa, pois, a televisão, a miraculosa multiplicação de laboratórios, gabinetes de ciência, oficinas de trabalho, tão importantes para o ensino, mórmente nos níveis médio e superior, em um país como o nosso, carente de recursos econômicos.

Vale lembrar que os melhores professôres e especialistas em todos os ramos do saber humano, usando as técnicas de exposição e de ensino mais avançados, com utilização dos recursos audio-visuais mais poderosos e completos, podem estender seu campo de atuação a um número ilimitado de alunos e assistentes, sem restrições decorrentes de tempo e espaço, ultrapassando até mesmo as fronteiras da morte.

E que se poderia dizer quanto ao aspecto de auto-observação, que a televisão pode proporcionar aos professôres, levando-os ao aprimoramento de seu trabalho? Isto, sem acrescentar que a utilização mais racional e proveitosa dos talentos individuais, possibilita maior disponibilidade de tempo aos professôres em classe, para discussão conjunta de problemas de ensino, para atendimento direto a problemas pessoais dos alunos e a realização de tarefas complementares da vida escolar, sem contar com o estímulo que aulas de alto valor didático trariam ao soerguimento geral do nível de eficiência do magistério.

Se o custo de produção é aparentemente elevado, no início das atividades de uma emissora de televisão educativa, êsse custo representa, na realidade, um investimento, coberto, em curto prazo, pela possibilidade de repetição dos programas gravados, em anos sucessivos e com acréscimo incessante.



te do número de assistentes por eles atingidos.

O Brasil não poderia deixar de perceber o poderoso impacto exercido pela televisão sobre as multidões e, por conseguinte, não poderia deixar de tentar o uso das imensas possibilidades que ela oferece como veículo para educação. Surgiram, pois, iniciativas locais em São Paulo, no Rio Grande do Sul e na Guanabara, todas elas limitadas pela inexistência de canais especialmente dedicados à emissão de programas educativos.

Entre essas tentativas iniciais, cumpre ressaltar a experiência pioneira da Fundação João Baptista do Amaral, no campo da educação de adultos analfabetos, realizada por uma equipe de professores do Estado, sob a direção da Prof. Alfredina de Paiva e Souza. A TV-Escola da Fundação João Baptista do Amaral veio revelar as magníficas potencialidades da televisão educativa, - malgrado a inadequação dos horários disponíveis na TV-Rio (emissora comercial) e as dificuldades de estruturação de uma rede escolar autônoma em relação ao sistema escolar estadual. A adoção da TV-Escola, da Fundação João Baptista do Amaral, pelo Exército, em todas as Unidades sediadas na Vila Militar, trouxe a comprovação definitiva do alto valor da televisão educativa.

Mais ensino, melhor ensino, para maior número de indivíduos, eis o que a televisão educativa pode e deve trazer ao Brasil, onde os problemas da educação vêm encontrando, por parte do atual Governo, uma atenção esclarecida e uma solução eficiente e segura.

SUSIPE/GAB. OFº 2.146

Em 4 de junho de 1965

Do Superintendente do Sistema Penitenciário

Ao Dr. João Baptista do Amaral

DD. Presidente da Fundação João Baptista do Amaral

Senhor Presidente:

É êste para confirmar o recebimento nesta Superintendência dos filmes de 16 mm, acondicionados em (oitenta) 80 latas, numerados de 1 a 78, correspondentes às aulas do Curso de Alfabetização a ser administrado para internos do Sistema Penitenciário da Guanabara.

Os filmes, ora cedidos por empréstimo, serão devolvidos tão logo terminem as aulas daquele Curso.

a) Ariel Tacla  
Superintendente

SUSIPE/GAB.

Em 4 de junho de 1965

CAUTELA

Recebi por doação da Fundação João Baptista do Amaral o seguinte material abaixo discriminado para ser utilizado no Curso de Alfabetização da SUSIPE no corrente ano:

- 500 fichas de chamada de alunos
- 1.000 cartões de matrícula
- 50 Manual do Monitor
- 50 pacotes de 20 exemplares (conjuntos)
- 51 pacotes de 20 exemplares Exercícios Escritos (2º volume)
- 51 pacotes de 20 exemplares Exercícios Escritos (3º volume)
- 10 pacotes de 100 exemplares Leitura (2º volume)
- 19 pacotes de 60 exemplares (3º volume Leitura)
- 10 pacotes de 100 exemplares Aritmética (2º volume)
- 13 pacotes de 80 exemplares Aritmética (3º volume)

a) Ariel Tacla  
Superintendente

MINISTÉRIO DA GUERRA  
I EXÉRCITO

Deodoro, GB, 3 de junho de 1965

CAUTELA

Recebi da Fundação João Baptista do Amaral, por empréstimo, o seguinte material abaixo discriminado para ser utilizado no Curso de Alfabetização das praças do GUEs no corrente ano:

- 80 (oitenta) latas de filmes numerados de 1 a 78.

a) Edgar de Castro Otto - Ten. Cel.  
Chefe da 3a. Secção E/3GUEs

CAUTELA

Recebi da Fundação João Baptista do Amaral o seguinte material doado ao GUEs, para o CURSO de Alfabetização das praças do mesmo:

- 200 fichas de chamadas de alunos
- 1.000 cartões de matrícula
- 24 Manual do Monitor
- 50 pacotes de 20 exemplares (conjuntos)
- 51 pacotes de 20 exemplares Exercícios escritos (2º volume)
- 51 pacotes de 20 exemplares Exercícios escritos (3º volume)
- 10 pacotes de 100 exemplares Leitura (2º volume)
- 16 pacotes de 60 exemplares leitura (3º volume)
- 10 pacotes de 100 exemplares Aritmética (2º volume)
- 13 pacotes de 80 exemplares Aritmética (3º volume)

a) Edgard de Castro Otto - Ten. Cel.  
Chefe da 3a. Secção E/3/GUEs

# PLANO GERAL DE UNIDADES DIDÁTICAS

*(Destinado ao Curso de Alfabetização de Adultos, por Televisão, de acôrdo com o programa da Fundação João Baptista do Amaral).*

ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA



RIO DE JANEIRO

1962



## 1.º Semana — Futebol, nossa paixão

### MATÉRIA

1.º programa	Pelé publicou um livro No Estádio... Um jogador foi machucado...	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
2.º programa	Vavá também é campeão O Maracanã — orgulho do Rio O jogo acabou...	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
3.º programa	Brasil, campeão do mundo Ah! se eu tivesse muito dinheiro Futebol antigamente era assim...	Alfabetização Matemática Conhecimentos

## 2.º Semana — Campeões brasileiros

4.º programa	Dida, grande goleador Com 23 se faz um jogo... Treinando os campeões	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
5.º programa	Didi também é campeão Para ficar em forma o campeão... Campeão no corpo e no espírito	Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos
6.º programa	Eder Jofre — campeão da luva Candangos — campeões do trabalho Alunos da TV - Escola - campeões do estudo	Alfabetização Conhecimentos Matemática

## 3.º Semana — Campeonato Brasileiro

7.º programa	O esforço leva longe Mas é devagar que se vai O apronto exige esforço	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
8.º programa	Bater bola é o começo... Muito esforço para vencer E muita saúde também	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
9.º programa	Tudo depende do time Fôrça somada de 11, para um time campeão Onde serão os jogos?	Alfabetização Matemática Conhecimentos

## A S S U N T O

Vogais, 4 encontros vocálicos; escrita: vogais.  
Reconhecimento de números de 1 a 9; algarismos.  
Primeiros socorros; pequenos ferimentos, contusões.

Fonema **v**; letra maiúscula em nome próprio.  
A cidade e o campo: aspectos característicos — casas. O município.  
Higiene corporal.

Fixação e verificação da aprendizagem.  
Unidade e coleção. Coleção de dezena. Dezenas consecutivas até 90. Sinal =.  
Quê é História. Acontecimentos históricos da atualidade.

Fonema **d**.  
Números entre duas dezenas consecutivas. Composição e decomposição.  
Exercícios físicos. Corpo humano: partes principais. Esqueleto e músculos.

Fixação e verificação da aprendizagem.  
Alimentos. Tipos de alimentos. Alimentação racional.  
Alimentação do corpo e do espírito. Necessidade de recreação sadia. Vantagem da cultura artística.

Fonema **l**.  
Brasília. Período imediatamente anterior e posterior à sua inauguração.  
Sinal +. Noção de adição. Combinações até total 9. Revisão geral.

Fixação e verificação da aprendizagem.  
Tabuada de somar abreviada: combinações até total 10. Somar com zero.  
Exame médico periódico.

Fonema **b**.  
O trabalho — dever de todos. Sindicalização. Produção e produtividade.  
Saúde e vida.

Fixação.  
Tabuada de somar; totais 11 e 12. Adições s/reservas (2 ns. de 2 algarismos).  
Principais cidades do Brasil. Notícias sôbre os centros sócio-econômicos onde se encontram.

#### 4.º Semana — Em viagem para os jogos

MATÉRIA

- |               |   |   |
|---------------|---|---|
| 10.º programa | Todo mundo quer ir...<br>Sem números, ninguém viaja<br>Sem saúde, ninguém vai.          | Alfabetização<br>Matemática<br>Ed. Sanitária    |
| 11.º programa | E nós vamos de avião<br>Para percorrer o Brasil...<br>Ar é caminho e é saúde            | Alfabetização<br>Conhecimentos<br>Ed. Sanitária |
| 12.º programa | Gostamos de viajar...<br>E os aviões são velozes...<br>Mas as viagens de antigamente... | Alfabetização<br>Matemática<br>Conhecimentos    |

#### 5.º Semana — O Brasil começou na Bahia

- |               |  |  |
|---------------|--|--|
| 13.º programa | Pelé já jogou lá...<br>Há muitos anos passados...<br>Eles vieram pelo mar... | Alfabetização<br>Matemática<br>Conhecimentos       |
| 14.º programa | Viajaram em navios...<br>A Bahia é um Estado<br>Cozinha baiana é famosa      | Alfabetização<br>Conhecimentos<br>Ed. San. e Conhe |
| 15.º programa | A baiana é quituteira<br>Vamos comprar vatapá?<br>Não seja guloso, não!      | Alfabetização<br>Matemática<br>Ed. Sanitária       |

#### 6.º Semana — O trabalho construiu o Brasil

- |               |  |   |
|---------------|--|---|
| 16.º programa | E vamos ler uma história<br>Lembrando esforço e trabalho<br>Foi trabalhando que o Brasil cresceu | Alfabetização<br>Matemática<br>Conhecimentos    |
| 17.º programa | É fato mais que sabido...<br>O brasileiro tem fibra<br>Enfrenta a luta sem medo                  | Alfabetização<br>Conhecimentos<br>Ed. Sanitária |
| 18.º programa | Avança sempre, progredindo<br>Aumenta sempre de valor<br>Jamais temeu perigos, sol e chuva...    | Alfabetização<br>Matemática<br>Ed. San. e Conhe |

## ASSUNTO

### Fonema t.

Tabuada de somar abreviada: combinações de totais 13, 14 e 15. Lacunas. Higiene e sua influência na saúde.

### Til

Vias de comunicação. Transportes terrestres, aéreos, fluviais, marítimos. Ar, respiração.

### Fixação.

Adição; totais 16, 17 e 18. Lacunas. Dois ns. de 2 algarismos, sem reservas. Divisão dos grandes períodos da História do Brasil.

### Fonema p.

Revisão de numeração. Centena. Cento. Centenas sucessivas até 900. O primeiro período da História do Brasil — As grandes navegações. O descobrimento. Os descobridores e os indígenas.

### Fonema n.

O Brasil: Estados e Territórios. Alimentação racional — Vegetais. Classificação elementar. Alimentos e medicamentos de origem vegetal.

### Fixação.

Números entre duas centenas consecutivas. Composição e decomposição. Disenterias. Grupos típicos. Verminoses e suas conseqüências.

Leitura de historieta, com os fonemas estudados. Ditado de palavras. Adição de dois dois números de 3 algarismos, sem reservas. Lacunas. Principais acontecimentos na fase de colonização. Indústria extrativa. Primeiras povoações, as diversas raças.

### Fonema f.

A terra e o homem. Recursos disponíveis e sua utilização. Primeiros socorros: entorses, fraturas, picadas de animais venenosos etc...

### Fixação.

Revisão de adição: 2 números de 3 algarismos; reservas para dezenas. Acidentes — Defesa contra intempéries e manifestações hostis do ambiente. Necessidade de abrigo, de prevenção contra acidentes e doenças.



<b>7.ª Semana — O paulista tinha bota de sete léguas</b>		<b>MATÉRIA</b>
<b>19.º programa</b>	Saiu viajando pelo Brasil Atravessou florestas e rios Penetrou por terras desconhecidas	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>20.º programa</b>	Subiu montanhas e desceu Venceu as distâncias e o desconforto  Enfrentou animais e dominou-os	Alfabetização Ed. San. e Conhe Conhecimentos
<b>21.º programa</b>	Lutou sem medo e venceu Aumentou o território brasileiro Povoou o sertão	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>8.ª Semana — E as riquezas do Brasil foram surgindo</b>		
<b>22.º programa</b>	O paulista encontrou minas Foi descobrindo tesouros... Minas de ouro e pedras preciosas	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>23.º programa</b>	E foi fundando povoados... Riquezas novas foram criadas...  A água também é riqueza	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
<b>24.º programa</b>	A cana de açúcar foi rainha E do açúcar todos gostam Mas com a cana veio a cachaça	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>9.ª Semana — Minas Gerais sonhou com um Brasil poderoso e livre</b>		
<b>25.º programa</b>	O dono do Brasil era Portugal O número de brasileiros aumentava... O Brasil estava ficando moço	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>26.º programa</b>	Seu poder estava aumentado... Já mostrava o que ia ser...  Embora ainda fizesse assim...	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
<b>27.º programa</b>	O crescimento do Brasil não parava... Também os números crescem e sempre há outro maior... Mas para o número de crianças sadias crescer sempre...	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## ASSUNTO

Fonema **s** (inicial).

Adição de dois números de 3 algarismos; reservas de dezenas para centenas. O desbravamento do interior.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Primeiros socorros: insolação, intermação. Termômetro. Calor, sua natureza, possíveis origens, influências. Conseqüências boas e más do calor.

Animais. Classificação elementar. Utilidade dos animais: alimento, transporte, matéria prima.

Fonema **m** (inicial)

Adição de 3 números de 3 algarismos (total máximo de 18 por coluna). Higiene e sua influência na saúde.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Subtração por falta, partindo da adição com lacunas. Sinal —.

O solo e seu aproveitamento. Minérios.

**s** final.

Riquezas e produção: Agricultura, Pecuária, Indústria, Comércio, Exportação e Importação.

Água potável. Perigos da água poluída. Decantação, filtragem, fervura.

**c** oclusivo velar.

Subtração por falta, sem reservas.

Alcoolismo.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Milhar, milheiro, mil. Composição e decomposição de números com milhar. Pródromos da emancipação nacional. Inconfidência. A côrte portuguesa no Brasil.

**s** posposto a vogais.

Possibilidades econômicas do Brasil: exploração agro-pecuária, indústria extrativa, indústria manufatureira. Comércio interno e externo.

Curandeirismo, benzeduras e simpatias.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Formação de milhares consecutivos; dezenas e centenas de milhar. Adição e subtração nesse limite, sem reservas.

Cuidados com os recém-nascidos. Profilaxia da oftalmia purulenta. Perigo de infecção da ferida umbelical (mal de sete dias).

10.º Semana	<b>— E o Brasil se transformou em uma grande nação</b>	<b>MATÉRIA</b>
28.º programa	<p>O Brasil passou a fase de colônia Seu povo e sua riqueza eram grandes O Brasil ficou sendo senhor de si mesmo</p>	<p>Alfabetização Matemática Conhecimentos</p>
29.º programa	<p>Tornou-se livre de Portugal... Brasileiros — filhos de uma Pátria livre Brasileiros — responsáveis pelo destino do Brasil</p>	<p>Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária</p>
30.º programa	<p>A Nação brasileira se formou E os brasileiros se elevaram pelo trabalho São capazes de vencer pelo próprio valor</p>	<p>Alfabetização Matemática Ed. Sanitária</p>
11.º Semana	<b>— Entre as outras Nações do mundo, o Brasil foi-se destacando</b>	
31.º programa	<p>No comêço teve de lutar e trabalhar sòzinho Foi ficando conhecido pelo seu valor Já no tempo do Império...</p>	<p>Alfabetização Matemática Conhecimentos</p>
32.º programa	<p>Cada cidadão brasileiro trabalhava pelo País O Brasil tinha deixado para trás a infância Tomava destaque na América e no mundo</p>	<p>Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos</p>
33.º programa	<p>As cidades foram crescendo O povo foi estudando Os brasileiros civilizavam-se</p>	<p>Alfabetização Matemática Ed. Sanitária</p>
12.º Semana	<b>— A grandeza do Brasil é a grandeza do povo brasileiro</b>	
34.º programa	<p>Um brasileiro deu asas ao mundo Do primeiro avião até o foguete à Lua... Grandes brasileiros...</p>	<p>Alfabetização Matemática Conhecimentos</p>
35.º programa	<p>Grandes na defesa da Pátria Também na luta contra a doença foram grandes O progresso não pode parar</p>	<p>Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos</p>
36.º programa	<p>Rui Barbosa foi grande Mas qualquer um pode ser grande sem ser conhecido Todos podem ajudar</p>	<p>Alfabetização Matemática Ed. Sanitária</p>

## A S S U N T O

ss

Adição e subtração (sem reservas) com números de 4, 5 e 6 algarismos.  
A independência.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Conceito de cidadão. Direitos e deveres do cidadão.

Combate às doenças transmissíveis: tipos de contágio. Gravidade. Ciclos.

ç

Aparecimento de reserva na subtração dos falta. Fixação.

Vacinação (diferença entre vacina e sôro).

Revisão geral. Prova.

Numeração, composição e decomposição de números até 6 algarismos.

D. Pedro I e D. Pedro II.

c fricativo alveolar.

Doenças mais comuns na infância: sarampo, catapora, coqueluche.

Países da América e do Mundo. Continentes. Oceanos.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Revisão da adição e subtração (total máximo: 18, em cada coluna).

Instalações sanitárias. Calçados.

s intervocálico.

Séries numéricas: 2 em 2 (de 2 até 18); 3 em 3 (de 3 até 27).

Heróis nacionais. Datas cívicas.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Manuel de Abreu — Febre amarela e malária, doença de Chagas, tuberculose.

Necessidade de aperfeiçoamento intelectual e da mão de obra — O mercado de trabalho e as exigências de nossa era tecnológica.

r inicial.

Noção de milhão. Composição e decomposição de números com 7 ordens.

Sífilis, lepra, gripe e suas complicações.



<b>13.º Semana — De cada brasileiro depende a grandeza do Brasil</b>		<b>MATÉRIA</b>
<b>37.º programa</b>	Os rumos da Nação dependem do povo O povo é a soma de todos O brasileiro sabe quem é e quanto vale	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>38.º programa</b>	A pessoa que sabe erra menos... Está com a vida sempre arrumada	Alfabetização Conhecimentos
	Cuida do Brasil, cuidando de si mesma	Ed. Sanitária
<b>39.º programa</b>	Quem estuda sabe e faz melhor Usa o que sabe para viver melhor Usa todos os meios para melhorar a saúde	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>14.º Semana — Qual é o brasileiro de verdade...</b>		
<b>40.º programa</b>	É um cidadão que conhece seus deveres Procura andar certo É um homem às direitas	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>41.º programa</b>	Procura ser bom Bom como a água que é dom de Deus Em qualquer situação — pobre, remediado ou rico, branco, índio ou negro — é antes de tudo um brasileiro...	Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos
<b>42.º programa</b>	Procura servir ao Brasil Trabalha e estuda com dedicação e entusiasmo Luta sempre por um Brasil melhor	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>15.º Semana — Mas todo homem pertence a uma família</b>		
<b>43.º programa</b>	A família é o centro da vida humana Os números também têm família Todos precisam de família	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>44.º programa</b>	A família é um bem Sem família ninguém viveria Mas família feliz é equilibrada	Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos
<b>45.º programa</b>	Nem tôda casa é um lar... Cada coisa em seu lugar O lar deve ser cuidado	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## A S S U N T O

Fixação e verificação da aprendizagem.

Séries numéricas — revisão e ampliação: 4 em 4, 5 em 5.

O homem, animal à parte: inteligência, livre arbítrio.

**rr**

Noções concretas imediatamente úteis: registro civil, certidão de nascimento, carteira de identidade, título de eleitor, certificado de serviço militar. Casamento civil e sua certidão.

Variola, raiva.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Extensão das combinações de adição às dezenas superiores.

Postos de saúde — Tracoma, esquistossomose.

**r** intervocálico.

Revisão de adição; uso de subtração com reserva.

A conduta individual. Respeito às opiniões e aos bens alheios. Obediência aos superiores. Tratamento humano aos subordinados.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Água potável. Perigos da água poluída. Decantação, filtração, fervura.

Estado dos corpos (água). O ar atmosférico. Fenômenos meteorológicos.

**r** posposto.

Revisão das séries numéricas estudadas. Noção de multiplicação:  $\times 2$ .

Infestação, profilaxia.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Tabuada:  $\times 2$  e  $\times 3$ , partindo das séries estudadas. Noção de dobro e triplo.

A família como base da sociedade.

**m** posposto.

Recém-nascidos: o leite. Distúrbios alimentares. Contrôles de peso.

Orçamento doméstico. Necessidade e forma de o manter em equilíbrio.

Revisão geral. Prova.

Ns.: composição e decomposição. Tabuada:  $\times 4$ ,  $\times 5$ ; quádruplo e quintuplo.

Higiene da habitação.

	<b>MATÉRIA</b>	
<b>16.ª Semana — É na família que se vê como as pessoas são realmente</b>		
46.º programa	O homem em casa, às vezes, é diferente... Na hora de descansar... Todos têm seus deveres...	Alfabetização Matemática Conhecimentos
47.º programa	Tôda vida tem um rumo Olhar para o futuro é sempre bom O perigo vem sem aviso	Alfabetização Conhecimentos Ed. San. e Conhec.
48.º programa	Mil trabalhos e canseiras Um milhão de probleminhas... Homem prevenido vale por dois	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>17.ª Semana — A Pátria é uma grande família</b>		
49.º programa	O Brasil é a nossa Pátria Somos 70 milhões Os retratos do Brasil...	Alfabetização Matemática Conhecimentos
50.º programa	Cada homem cuida de sua família Temos de cuidar do Brasil	Alfabetização Conhecimentos
51.º programa	Cuidar da saúde do Brasil Trabalhando bem e com gosto Ajudando aos outros E cuidando da infância — Brasil do futuro	Ed. Sanitária Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>18.ª Semana — O chefe da grande família brasileira é o governo</b>		
52.º programa	O governo é o chefe da família Mas quem fornece dinheiro ao governo é o povo O Brasil é uma República	Alfabetização Matemática Conhecimentos
53.º programa	A república é o governo do povo O Governo do Brasil está repartido	Alfabetização Conhecimentos
54.º programa	Uma das maiores obrigações do Governo é cuidar da saúde do povo Para os doentes: hospitais e postos de saúde Para os adultos: trabalho Para as crianças: postos de puericultura e escolas	Ed. Sanitária Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## A S S U N T O

**h** inicial.

Leitura de horas. Minutos, Segundos, Algarismos romanos.

Deveres recíprocos entre os membros da família.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Necessidade de previdência. Formas de asseguramento da previdência.

Socorros urgentes: choques elétricos — Noções elementares sobre eletricidade e suas aplicações.

**l** final.

Pequenos problemas sobre adição e subtração. Solução oral, resposta escrita.

Higiene do trabalho. Prevenção de acidentes.

Encontros consonantais com **r**.

Leitura de números de oito algarismos. Composição e decomposição.

A Pátria e seus símbolos.

Fixação e verificação da aprendizagem.

O custo de vida. Noção de inflação e suas causas. Capacidade individual e coletiva de cooperar na deflação.

Doenças transmissíveis: tipos de contágio, gravidade, ciclos.

**g** oclusivo velar.

Série de seis em seis; tabuada:  $\times 6$ . Revisão da tabuada de multiplicar.

Doenças mais comuns na infância: parotidite epidêmica (caxumba), difteria. Vacinação na infância — tipos e époccs.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Sistematização do conhecimento de dinheiro. Moedas e notas. Representação escrita; uso da vírgula.

Advento da República.

Encontros consonantais com **l**.

Forma de governo. As esferas do governo. Município, Estado, União. Os 3 poderes, harmônicos e independentes. Responsabilidade do governo.

Necessidade da existência de impostos.

Postos de saúde: vacina, tuberculose.

**n** posposto.

Pequenos problemas de adição e subtração, com quantias.

Postos de Puericultura. Cuidados com os recém-nascidos.



<b>19.º Semana — No Brasil, os que governam são escolhidos pelo povo</b>		<b>MATÉRIA</b>
<b>55.º programa</b>	O Governo é o chefe Comanda todos os brasileiros Mas quem escolhe o Governo é o povo	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>56.º programa</b>	O Governo dirige o povo Mas o Governo também obedece ao povo Um Governo mal escolhido é como um corpo cheio de vermes	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
<b>57.º programa</b>	O bem geral depende do Governo Os eleitores podem escolher bem Um bom Governo é como um corpo sadio	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>20.º Semana — Tanto a Pátria, como a família, para serem felizes, têm de viver em ordem</b>		
<b>58.º programa</b>	São felizes os que amam a ordem A desordem é mãe das brigas Um país em ordem é como uma casa em ordem	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária
<b>59.º programa</b>	Vive em paz quem vive na ordem A ordem começa na Justiça e é mantida pela Justiça A ordem é como a Higiene — dá um ambiente sadio	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
<b>60.º programa</b>	A ordem se faz e se mantém Até nos estudos é preciso ordem A ordem se completa com a vigilância	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>21.º Semana — Mas o homem pertence também à grande e única família criada por Deus</b>		
<b>61.º programa</b>	A família que Deus criou... Os homens são uma família só Todos os homens são irmãos	Alfabetização Matemática Conhecimentos
<b>62.º programa</b>	Vamos ajudar aos outros Os pobres, os doentes, os viciados, são também nossos irmãos E a casa da humanidade é a Terra	Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos
<b>63.º programa</b>	Somos também ajudados Precisamos dos outros para viver Ajudar aos outros é melhorar o mundo para nós mesmos	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## A S S U N T O

Fixação e verificação da aprendizagem.

Revisão da numeração e de séries numéricas. Tabuada:  $\times 2, 3, 4, 5, 6$ .

O voto direto e secreto. Eleição dos governantes. Eleição dos legisladores.

g fricativo palatal.

A Constituição e as leis.

Verminoses e suas conseqüências.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Conta de somar de várias parcelas, desdobrada em adições de 2 parcelas.

Saúde e vida.

z inicial.

Aperfeiçoamento da disposição dos cálculos escritos.

Higiene da habitação.

z posposto.

A Justiça. Juiz. Promotoria. Defesa. O Júri e os jurados.

Higiene e sua influência na saúde.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Pequenos problemas com duas operações: adição e subtração.

As Fôrças Armadas. A Polícia Civil. Os delegados e destacamentos policiais.

q.

Séries num.: 7 em 7, 8 em 8, 9 em 9, tabuada de multiplicar  $\times 7, \times 8, \times 9$ .

Os deveres de fraternidade e solidariedade.

j.

Alcoolismo.

A Terra e sua forma. Noções sôbre o sistema solar.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Revisão de numeração e de quantias.

Socorros de urgência.

## 22.º Semana — Deus criou maravilhas no homem e fora dêle

MATÉRIA

64.º programa	Os homens são filhos de Deus Todos deviam ser bons, mas não são No coração de todos os homens há sementes de bondade	Alfabetização Matemática Conhecimentos
65.º programa	Um exemplo de bondade A bondade de Deus sustenta o Universo O ar é o manto azul da Terra	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
66.º programa	As belezas da Terra são o reflexo da bondade de Deus O dom maior de Deus é a vida O segrêdo da vida é a água que está no ar e na terra	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária e Conhecimentos

## 23.º Semana — O homem possui a Terra e suas belezas

67.º programa	Deus deixou o homem dono da Terra Mas o homem fecha os olhos ao bem Quem tem olhos de ver...	Alfabetização Matemática Conhecimentos
68.º programa	O sol expulsa a escuridão Luz é saúde também Os séres que há na Terra...	Alfabetização Ed. Sanitária Conhecimentos
69.º programa	Próximos a nós estão os dons de Deus Usamos êsses dons para viver O homem depende dos outros séres que Deus criou	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## 24.º Semana — O homem usa os dons de Deus para o bem dos homens — ninguém é feliz sozinho

70.º programa	Sòzinho o homem não vive... Todos ajudam a todos As plantas e as nuvens nos ensinam...	Alfabetização Matemática Conhecimentos
71.º programa	Achando o caminho certo... Guardar para dar Ajudar a ajudar...	Alfabetização Conhecimentos Ed. Sanitária
72.º programa	Dinheiro e conselhos são fáceis de dar Difícil é acertar De médico e louco todos têm um pouco	Alfabetização Matemática Ed. Sanitária

## A S S U N T O

lh.

Multiplicação por zero. Combinações de multiplicação, aliadas a adições. As virtudes inspiradas pela moral cristã.

x com som de z.

Movimentos da Terra e suas conseqüências.  
Ar, respiração.

x = cs.

Pequenos problemas com adição e subtração. Notas de compras.  
Água potável. Fervura — Ebulição, evaporação, dilatação.

x = ch.

$\times 1$  e  $\times 0$ . Multiplicação por 2, multiplicando com mais de 1 algarismo.  
Luz, sua natureza, possíveis origens, influências, cores.

x = s posposto e x = ss.

Higiene da habitação: iluminação, ventilação, insolação.

Estudo sumário dos fenômenos biológicos, comparando minerais, animais, vegetais.

Fixação e verificação da aprendizagem.

Litro, quilograma, metro. Noção de  $1/2$  e  $1/4$ .

Alimentos. Tipos de alimentos. Alimentação racional.

nh.

Pequenos problemas sobre adição e subtração.

Influência das matas no solo e no clima. Reflorestamento. Influências pluviais.

ch.

Hábitos de economia bem dirigida. Eliminação dos desperdícios.

Poliomielite (Recuperação de incapacitados, em geral).

Fixação e verificação da aprendizagem.

Multiplicação por 3, 4 e 5 com multiplicando de mais de 1 algarismo.

Uso indevido de medicamentos.



**25.ª Semana — A força de cada um é a soma dos esforços de todos**

**MATÉRIA**

- |                      |  |   |
|----------------------|--|---|
| <b>73.º programa</b> | Ajudas que vêm de fora...<br>Juntos podemos mais...<br>Saúde de um, saúde de todos   | Alfabetização<br>Matemática<br>Ed. Sanitária    |
| <b>74.º programa</b> | Saber de todos ajuda a cada um<br>Não há ninguém que não precise de alguém<br>Nosso corpo prova que todos dependem de um e um depende de todos | Alfabetização<br>Ed. Sanitária<br>Conhecimentos |
| <b>75.º programa</b> | Se os homens todos se dessem as mãos<br>E cada um ajudasse a seu irmão...<br>A vida é como música, e os homens são como os sons                | Alfabetização<br>Matemática<br>Conhecimentos    |

**26.ª Semana — Juntos chegamos ao fim — começo de vida nova**

- |                      |   |   |
|----------------------|---|---|
| <b>76.º programa</b> | Pelos livros e jornais<br>Dos 70 milhões de brasileiros...<br>Alegria de viver    | Alfabetização<br>Matemática<br>Ed. Sanitária    |
| <b>77.º programa</b> | Vendo longe...<br>Tudo que acontece no mundo...<br>Alegria de ajudar              | Alfabetização<br>Conhecimentos<br>Ed. Sanitária |
| <b>78.º programa</b> | Valeu o exemplo do Pelé...<br>Sabemos fazer muitas contas...<br>Alegria de saber. | Alfabetização<br>Matemática<br>Conhecimentos    |

## A S S U N T O

w, y, k.

Revisão das três operações. Multiplicação por 7, por 8 e por 9.  
Doenças transmissíveis.

Fixação e verificação da aprendizagem.  
O recém-nascido: banho. Assepsia do vasilhame.

Corpo humano — órgãos principais e seu funcionamento.

Leitura de texto. Ditado.  
Noção de divisão, partindo da multiplicação;  $1/2$ ,  $1/3$ ,  $1/4$ ,  $1/5$ .  
Som. Natureza e transmissão.

Leitura de texto. Ditado.  
Áreas e volumes.  
Saúde e vida.

Leitura de texto. Bilhete.  
Deveres de fraternidade e solidariedade.  
Socorros urgentes.

Leitura de texto. Poesia.  
Os números na vida diária: trôco, compra, venda. Problemas.  
Visão geral das matérias que constituíram o curso.

I EXÉRCITO

QUARTEL GENERAL DO GRUPAMENTO DE UNIDADES-ESCOLA

Deodoro, GB, 14 janeiro 1965

Do Cel. Chefe do Estado Maior do  
Grupamento de Unidades-Escola

OFÍCIO Nº 8-E 3

Ao Sr. Diretor da TV-Rio

Assunto: TV-Escola (Agradecimento)

1. Incumbiu-me o Exmo. Sr. General Comandante de transmitir à V. S. os agradecimentos do Grupamento de Unidades-Escola pela valiosa colaboração prestada no ano de 1964 pela TV-Escola às Unidades subordinadas.
2. Os cursos de TV-Escola foram ministrados, com grande rendimento, nas seguintes Unidades:
  - Regimento Escola de Infantaria
  - Regimento Escola de Cavalaria
  - Batalhão Escola de Engenharia
  - Companhia Escola de Comunicações
  - Esquadrão Escola de Reconhecimento Mecanizado
  - Primeiro Grupo de Canhões Antiaéreos
  - Grupo Escola de Artilharia.

---

a) Helio Galdino Martins  
Cel. Chefe do EM/GUES

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA - ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

Vila Militar, GB 14/1/65

Do Coordenador Geral da 1a. DI

A Diretora da TV - Escola da F. J. B. A.

Assunto: Comprovação de funcionamento dos cursos da TV Escola no âmbito da 1a. DI.

1. Em resposta ao pedido da Fundação João Baptista do Amaral, comprovamos que funcionam atualmente, desde 17/8/64, cursos de alfabetização de Cine-Escola, da Fundação João Baptista do Amaral, para os soldados da 1a. DI, nas seguintes Unidades:

1º RI - Regimento Sampaio  
2º RI - Regimento Avaí  
1º RO-105 - Regimento Floriano e  
1º GO-155 - Grupo de Obuses

com grande êxito na alfabetização e educação de base dos alunos, o que já se evidenciou nos resultados da primeira prova aplicada, que foram excelentes,

2. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a valiosa colaboração da Fundação João Baptista do Amaral a essas Unidades como ao País, na erradicação do analfabetismo.

---

a) Orlando Dias da Costa  
Tte. Coronel Coordenador Geral  
da 1a. DI.

ESTADO DA GUANABARA  
SECRETARIA DE JUSTIÇA  
SUPERINTENDÊNCIA DO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Ofício nº 098 - SUSIPE GAB - Em, 14 de janeiro de 1965

Do Superintendente do Sistema Penitenciário

A Sra. Alfredina de Paiva e Souza  
MD. Diretora da TV-Escola

Senhora Diretora:

Tenho a honra de transmitir a V. Exa. os meus agradecimentos pela eficiente colaboração prestada à Superintendência do Sistema Penitenciário pela TV-Escola no ano de 1964 na alfabetização dos presos da Penitenciária Professor Lemos Brito, da Penitenciária de Mulheres, do Instituto Reeducacional, do Presídio do Estado da Guanabara e do Anexo do Sanatório Penal.

Tendo em vista, os excelentes resultados obtidos na escolarização do homem-prêso, pelo método audio-visual, empregado por essa pioneira organização educacional, venho solicitar o planejamento neste exercício da expansão dos cursos para que se possam alfabetizar os 400 sentenciados do Sistema Penitenciário.

Firmo o presente com os protestos da mais alta estima e distinta consideração.

---

a) Ariel Tacla  
Superintendente



## CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO PENITENCIÁRIA

### 1. DEFINIÇÃO:

A Campanha de Alfabetização Penitenciária, da SUSIPE, pretende escolarizar todos os prêso analfabetos que atualmente se encontram recolhidos às seguintes prisões do Estado:

Presídio  
Penitenciária Professor Lemos Brito  
Penitenciária de Mulheres  
Instituto Reeduacional  
Colônia Agrícola

Segundo as estatísticas efetuadas pela SUSIPE, em 1. 1. 64, a população penitenciária de 3. 835 indivíduos, estava assim distribuída segundo instrução:

Em números absolutos		Em percentagem
Analfabetos . . . . .	669	17. 4%
Primária . . . . .	2. 955	77. 1%
Secundária . . . . .	206	5. 4%
Superior . . . . .	5	0. 1%

Esses dados nos permitem estimar os analfabetos em cerca de 1. 000 indivíduos, uma vez que a estatística computada a partir da "Planilha do Cadastro Criminal", que figura nos prontuários e que se preenche por ocasião do ingresso, contém dados imperfeitos à elaboração de um Planejamento Educacional, por não esclarecerem o nível exato escolar de cada um, em função da distribuição etária e da motivação individual. Sabemos que a distribuição etária do Sistema é a seguinte:

Em números absolutos		Em percentagem
De 16 a 20 anos . . . . .	93	2. 40%
De 21 a 25 anos . . . . .	715	18. 60%
De 26 a 30 anos . . . . .	1055	27. 60%
De 31 a 35 anos . . . . .	858	22. 30%
De 36 a 40 anos . . . . .	487	12. 80%
De 41 a 45 anos . . . . .	270	7. 10%
De 46 a 50 anos . . . . .	124	3. 24%
De 51 a 55 anos . . . . .	79	2. 06%
De 56 a 60 anos . . . . .	56	1. 46%
De 61 a 70 anos . . . . .	30	0. 80%
Maiores de 71 anos . . . . .	6	0. 02%
Idade ignorada . . . . .	62	1. 62%

A Campanha em si será dividida:

- 1 - Fase de Pesquisa
- 2 - Fase de Execução

### 1.1 PESQUISA:

A pesquisa consiste no Censo Escolar Penitenciário que está sendo aplicado simultaneamente em todas as Unidades Prisionais da SUSIPE. A análise desse Censo permitirá a adequação do planejamento a cada prisão e ao grupo analfabeto que se pretende atingir, apurando os níveis de instrução, as razões sociais que os determinaram, e a receptividade existente.

Aproveitando a indispensável realização do Censo, ocorreu-nos verificar paralelamente, qual a percentagem desses indivíduos que estudaram em Escola Pública, particular ou no SAM.

Fizemos incluir também em nossa Pesquisa, a pergunta 2 - "ONDE FICA A ESCOLA (Primária)", porque desejamos saber se 70% da População Penitenciária, originária de outros Estados, para aqui veio alfabetizada ou não.

### 1.2 EXECUÇÃO:

Para a execução procuramos o método de ensino que fosse eficiente, não só pela motivação e facilidade de aprendizagem, como também pela utilização mínima de recursos técnicos pedagógicos, uma vez que não poderíamos contar com um corpo de Professores especializados, e material didático suficiente para alfabetizar cerca de 1.000 indivíduos. Escolhemos então o método Audio Visual da Professora Alfredina de Paiva e Souza cujo recurso consiste em 78 aulas de 50 minutos, reproduzidas em filmes sonoros de 16 mm, com o seguinte Plano de Unidades Didáticas:

- 1a. Semana - Futebol, nossa paixão
- 2a. Semana - Campeões brasileiros
- 3a. Semana - Campeonato brasileiro
- 4a. Semana - Em viagem para os jogos
- 5a. Semana - O Brasil começou na Bahia
- 6a. Semana - O trabalho construiu o Brasil
- 7a. Semana - O paulista tinha botas de sete léguas
- 8a. Semana - As riquezas do Brasil foram surgindo
- 9a. Semana - Minas Gerais sonhou com um Brasil poderoso e livre.
- 10a. Semana - E o Brasil se transformou em uma grande nação
- 11a. Semana - Entre as outras nações do mundo, o Brasil foi se destacando
- 12a. Semana - A grandeza do Brasil é a grandeza do povo brasileiro
- 13a. Semana - De cada brasileiro depende a grandeza do Brasil
- 14a. Semana - Qual é o brasileiro de verdade
- 15a. Semana - Mas todo homem pertence a uma família
- 16a. Semana - É na família que se vê como as pessoas são realmente
- 17a. Semana - A pátria é uma grande família

- 18a. Semana - O chefe da grande família brasileira é o govêrno
- 19a. Semana - No Brasil, os que governam são escolhidos pelo povo
- 20a. Semana - Tanto a pátria, como a família, para serem felizes, têm de viver em ordem
- 21a. Semana - Mas o homem pertence também à grande e única família criada por Deus
- 22a. Semana - Deus criou maravilhas no homem e fora dêle
- 23a. Semana - O homem possui a terra e suas riquezas
- 24a. Semana - O homem usa os dons de Deus para o bem dos homens = Ninguém é feliz sozinho
- 25a. Semana - A força de cada um é a soma do esforço de todos
- 26a. Semana - Juntos chegamos ao fim = Comêço de vida nova

## 2. EXPERIÊNCIA:

Este método foi por nós aplicado no Sistema Penitenciário, experimentalmente, no ano anterior, com o auxílio da TV-Escola, verificando-se então um índice excepcional de aprovação, pois que dos 153 alunos voluntários que concluíram os cursos, apenas 2 foram reprovados. Verificou-se, também, que os presos tiraram as maiores notas do Estado, em comparação com outros alunos, submetidos ao mesmo método, nas seguintes coletividades: soldados da Vila Militar, menores do SAM, adultos das favelas e empregados das Indústrias e do Comércio. Vale ressaltar que cada prêso foi alfabetizado com uma série de aulas que totalizaram 26 horas de programa de Televisão.

## 3. MATERIAL:

Em não dispor de recursos orçamentários procuramos mobilizar os recursos da Comunidade para possibilitar a realização da Campanha.

Obtivemos da FUNDAÇÃO JOÃO BAPTISTA DO AMARAL, a cessão por empréstimo, de todo o Curso em 78 filmes e mais o respectivo material didático que consiste em 1 lápis, 3 coleções de 1 caderno para exercício e 2 livros de Leitura e Aritmética, encerrados numa pasta de cartolina. Cada coleção corresponde a um período do Curso. A FUNDAÇÃO também nos forneceu fichas de matrícula e chamada.

Estamos solicitando ao MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, através da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO o fornecimento de cadernos, lápis, borrachas, livros, etc.

Pretendemos obter do MINISTÉRIO DA MARINHA os cadernos e Atlas do Brasil comemorativos da Semana da Marinha e que são gratuitamente distribuídos.

## 4. ORGANIZAÇÃO:

As aulas serão acompanhadas por um monitor para cada turma, que serão recrutados voluntariamente, dentre os universitários de Direito, Filosofia e Assistência Social. Os monitores de cada prisão ficarão subordinados a um Coordenador, que por sua vez ficará subordinado ao Supervisor Geral da Campanha.

Cada sala de aula possuirá um projetor cinematográfico de 16 mm e 30 carteiros.

O número de salas de aula dependerá do número de analfabetos que forem apurados, pelo Censo de cada Prisão.

A projeção dos filmes se fará na ordem crescente do número de aulas e o seu tráfego será efetuado e controlado pela SUSIPE, em rodízio racional e sistemático pelas diversas turmas.

#### 5. APROVAÇÃO OFICIAL:

A Campanha será oficializada pelo Serviço de Alfabetização de Adultos da Secretaria de Educação, que se incumbirá de fiscalizar e expedir os respectivos Certificados, após a realização dos exames de verificação da aprendizagem.

#### 6. FINALIDADE:

Qualquer Campanha Educacional já por si se justifica, quanto mais se realizada nas prisões cuja finalidade se identifica com os propósitos de ressocialização e reabilitação dos reclusos. Não se admite que um indivíduo passe por uma prisão e seja libertado tão ou mais ignorante do que entrou, tendo vivido 10 ou 20 anos sob a tutela do Estado.

O espírito desta Campanha está sintetizado no lema:

" UM DIA SEREMOS DUPLAMENTE LIVRES".

a) Thalita Pereira Mager  
Supervisora Geral da Campanha de Alfabetização  
Penitenciária

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

SAM/GAB/Of. Nº

Em de janeiro de 1965

Do Diretor do Serviço de Assistência a Menores

A Sra. Prof. Alfredina de Paiva e Souza  
DD Diretora Pedagógica da TV-Escola da  
Fundação João Baptista do Amaral

Assunto: Comunicação (faz)

Prezada Professora:

Trazemos a V. S. a expressão do nosso entusiasmo pelo magnífico trabalho que o dedicado grupo de professores cariocas da F. J. B. A. , vem realizando, sob a direção de V. S. , no campo da televisão educativa.

Em seis meses de aulas, apresentadas três vêzes por semana, durante cinquenta minutos, conseguiu a TV-Escola proporcionar condições para alfabetização e educação de base, aos menores desvalidos e transviados dos diversos Educandários do S. A. M. , contribuindo de maneira eficaz para o soerguimento moral e espiritual, abrindo-lhes perspectivas novas para uma vida feliz, no seio da comunidade humana.

Os resultados obtidos, de tal forma ultrapassaram a nossa expectativa, que nos sentimos no dever de prestar um testemunho público do valor da TV-Escola, em nossa festa de encerramento do ano letivo, realizada no Auditório do Automóvel Clube do Brasil, no dia 29 de novembro próximo passado, em presença dos Excelentíssimos Representantes do Ministério da Justiça e do Ministério da Educação e Cultura.

Que a obra benemérita realizada pela Fundação João Baptista do Amaral, na educação de nosso povo, possa continuar com êxito, expandindo-se por todo o Brasil, são os nossos votos mais sinceros.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de alta estima e elevada consideração.

---

a) Glesy Medeiros  
Diretor



## SERVIÇO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PELO RÁDIO E TELEVISÃO

## SETOR DE TV-ESCOLAR DA

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO - SÃO PAULO

RELATÓRIO

A TV-Escolar de São Paulo, ora em seu quinto ano de funcionamento e experiência pioneira, no gênero, em tôda a América do Sul, apresentou, até agora, no decorrer de sua evolução, os três aspectos fundamentais - que a caracterizam, ou seja: a) TV-Escolar, b) TV-Educativa e c) TV-Cultural, contando em seu ativo com as realizações que serão apontadas a seguir.-

1 961

A TV-Escolar surgiu em 1 961, com o pioneiro Curso de Admissão pela Televisão, regulamentado pelo Ato n. 9 de 25.2.61, que o instituiu no Departamento de Educação, tendo sido convidados para constituir sua primeira equipe docente os seguintes professores do magistério oficial: - Marília Antunes Alves (História Geral e do Brasil), Elvira Reale (Português), Osvaldo Sangiorgi (Matemática) e Raphael Caetano Sansevero (Geografia Geral e do Brasil).- O Curso funcionava nos estúdios da TV-Cultura, Canal 2, à rua Sete de Abril, 230 - 15º andar, diariamente, a princípio num único horário matutino - 11h, e depois, por exigência do próprio público, também em horário vespertino, às 18h.- Por decisão tomada entre seus pares, a Profa. Marília Antunes Alves foi escolhida para Coordenadora do Curso.- Este passou a funcionar regularmente, com alunos matriculados, intercâmbio de exercícios, distribuição gratuita de apostilas redigidas pelos docentes, comemorações festivas de datas cívicas, etc.- Em junho e novembro realizaram-se os primeiros exames desta novel escola, com a participação entusiástica e espontânea de mais de quinhentos alunos.- Destes, os melhores classificados, receberam livros e medalhas, em cerimônia festiva, realizada em dezembro, com a participação de altas autoridades do ensino.- Convém lembrar ainda, que, durante êste primeiro ano de suas atividades o Curso de Admissão contou com o patrocínio comercial da firma Mappin S/A.- Ainda no mês de dezembro, atendendo a convite oficial, os professores Marília Antunes Alves e Osvaldo Sangiorgi compareceram ao I Congresso Internacional do Ensino pelo Rádio e Televisão, realizado em Roma, de 3 a 9 de dezembro.-

1 962

No início dêste ano, após breve recesso durante as comemorações de Natal e Ano Bom, o Curso de Admissão voltou às suas atividades com um curso intensivo, destinado aos preparatórios para os exames de segunda época.- No decorrer do ano letivo, o Curso prosseguiu dentro dos mesmos horários, já agora sem patrocínio comercial, por exclusiva iniciativa da Secretaria da Educação, em colaboração com a Direção das Emissoras Associadas que compreendendo o alto significado dêste empreendimento educativo e, diante de sua comprovada repercussão, continuou a prestigiá-lo, cedendo gratuitamente seus horários.- Realizaram-se, igualmente, comemorações festivas das grandes datas cívicas, com a participação de telealunos, professores, personalidades de destaque nos meios intelectuais, sociais e artísticos.- Em novembro, realizou-se o I Telexame, experiência pioneira nos meios educativos, ou seja, os primeiros exames pelo vídeo em tôda a América do Sul, que assinalaram um marco a mais para a TV-Escolar de São Paulo.-

continuação fls. 2.-

A Secretaria de Estado dos Negócios da Educação concedeu certificados de conclusão do curso, equivalentes à suficiente instrução primária, que habilitaram seus portadores a prestar exames de admissão em qualquer ginásio, mesmo não possuindo curso primário regular completo.- Esses certificados foram entregues em dezembro, durante cerimônia festiva realizada no Museu de Arte, onde se fez, também, a entrega de prêmios aos tele-alunos classificados nos primeiros lugares, dos quais constavam bôlsas de estudos concedidas por entidades, como o Jôquei Clube de São Paulo e o Rotary Club de São Paulo.-

1 9 6 3

Como nos anos anteriores, de 7 de janeiro a 15 de fevereiro, a Televisão Escolar fez realizar um curso intensivo de preparatórios para os exames de segunda época.- Suas atividades prosseguiram normalmente até 29.3.63 quando atendendo a fatores como: receptividade da nova modalidade de ensino por parte do público, constantes pronunciamentos da Câmara Municipal e da Assembléia Legislativa e, considerando ainda as contribuições da participação de nosso Estado no I Congresso Internacional do Ensino pelo Rádio e Televisão (Roma, dezembro de 1961), através dos profs Marília Antunes Alves e Osvaldo Sangiorgi, o ato governamental (n.37, de 29-3-63) instituiu o SERT - Serviço de Ensino pelo Rádio e Televisão, - que veio absorver as atividades do Curso de Admissão.- Este ato tinha por finalidade a ampliação e a expansão da TV-Educativa, através de convênios com as emissoras de televisão.- A 23.8. do mesmo ano, o Decreto n. 42 388, criou o SEFORT - Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão, - jurisdicionado ao Gabinete do Secretário da Educação, que veio, por sua vez, absorver o SERT, confirmando como Chefe da TV-Escolar a sra profa. Marília Antunes Alves, que já fôra designada anteriormente para Chefe do SERT.- Por êsso Decreto e, com base em convênios com a TV-Cultura, Canal 2 e a TV-Paulista, canal 5, o SEFORT deveria realizar emissões regulares, cujos horários se estendiam à TV-Bauru, Canal 2. - Passaram, então, a funcionar os seguintes cursos:

1- TV-Cultura - Canal 2 - a) Curso de Complementação da Escola Primária diariamente, das 9h às 10h 30m.- Este curso compreendia as seguintes áreas: Literatura Infantil - Matemática Moderna - Português - História - Geografia - Artes Plásticas - Educação Musical e Iniciação à Ciências.- b) Curso de Admissão - diariamente, das 10h 30m às 11h.-  
2- TV-Paulista - Canal 5 - Curso de Madureza - sábados (16h), domingos (9h 30m), abrangendo as seguintes áreas: Português, Matemática, História Geral e do Brasil, Geografia e Ciências Físicas e Biológicas.- Este curso de Madureza é o primeiro curso oficial em todo o Brasil, vindo assinalar mais uma iniciativa pioneira da TV-Educativa paulista.- Prosseguindo com suas atividades regulares, o Curso de Admissão fez realizar exames finais, com entregas de certificados e prêmios aos tele-alunos classificados em cerimônia festiva que veio coroar o ano letivo, havendo, igualmente, no decorrer do período, comemorações festivas das datas cívicas mais representativas.-

1 9 6 4

Como nos anos anteriores, de 7 a 15 de fevereiro realizou-se o já tradicional curso intensivo de admissão.- Em princípio de janeiro, inaugurou-se, também, na cidade de Bauru, a primeira telescola do interior do Estado de São Paulo, um marco a mais do pioneirismo da TV-Escolar, com a instalação, na TV-Bauru, Canal 2, do - a) Curso de Admissão, em emissão diária, das 18h às 18h 30m e do - b) Curso de Estudos Sociais, aos domingos, das 17h 30m às 18h 30m.



Em São Paulo, prosseguiram normalmente até julho as programações da TV-Escolar.- Por ocasião das férias de inverno, foi lançado o I Curso de Extensão Cultural pela Televisão, outra iniciativa pioneira, com a participação de todas as Universidades de São Paulo, do Instituto Brasileiro de Ciências e Cultura, do Grupo de Estudos do Ensino da Matemática, da Aliança Francesa, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Este curso, dirigido a professores e ao público em geral, abrangeu as seguintes áreas: Matemática Moderna, Português Moderno, Ciências, Artes Plásticas, Filosofia da Ciência, Geografia.- Também em Bauru, realizou-se o I Curso de Extensão Cultural pela televisão, no interior do Estado de São Paulo, abrangendo:- Ciências, Geografia, Educação Musical e Artes Plásticas.- Este curso concedeu certificados aos participantes que prestaram as provas finais.- Em meados de agosto, inaugurou-se na TV-Cultura, Canal 2, no horário das 17h 30m, o Curso de Língua e Civilização Francesa, ministrado e orientado por professores da Aliança Francesa de São Paulo.- No mesmo período, inaugurou-se o Curso de Enfermagem do Lar, a cargo da Escola de Enfermagem do Hospital São Paulo, no horário das 17h.- Em outubro, a TV-Escolar recebeu a visita do prof. Bernard P. Queenan, do Centro de TV-Educativa de Londres, que deixou inequívocas demonstrações de sua impressão favorável, através de depoimento escrito e entrevista pessoal com o sr. Secretário de Estado, além da concessão de uma bolsa de estudos, na Inglaterra, para o elemento a ser designado pela Chefia do Serviço.- Em novembro, realizaram-se: o III Telexame do Curso de Admissão, já tradicional, e o I Telexame do mesmo curso, na cidade de Bauru, outra iniciativa pioneira da TV-Escolar no interior do Estado, ambos com entrega de certificados aos participantes inscritos.-

1 965

No período de férias de verão, a partir do dia 9 de janeiro, realizaram-se Cursos de Extensão Cultural, nos Canais 2 e 5, de São Paulo e no Canal 2, de Bauru, abrangendo as seguintes áreas: Literatura Brasileira, Poesia, Educação e Saúde, Iniciação à Pintura, Inglês, Cinema Brasileiro, Problema do Deficiente, Relações Públicas, Português Moderno, Matemática Moderna, História, Recursos Audiovisuais.- Todos estes cursos foram realizados com a participação e colaboração de altas personalidades dos meios educacionais, intelectuais e artísticos, além de entidades, como a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.- No mesmo período, deu-se a outorga à Chefe da TV-Escolar da medalha de prata e do Troféu Imprensa, concedidos, respectivamente, pelas revistas especializadas "Sete Dias na TV" e "São Paulo na TV" às programações culturais do Canal 2.- No mês de março, inaugurou-se na TV-Paulista, Canal 5, uma nova linha de programação cultural visando a difundir conhecimentos, e tornando-os acessíveis ao grande público: Curso de Educação Popular.- Ficou, pois, assim distribuída a programação da TV-Educativa, obedecendo às mais modernas reformulações pedagógicas.

I - TV-Cultura - Canal 2

a) 5º ano Primário Moderno - diariamente - das 9h às 11h, abrangendo: Literatura Infantil, Matemática Moderna, Português, História, Geografia, Iniciação Musical, Economia Doméstica, Artes Plásticas e Artes Industriais.-

b) Ginásio em um ano - (Madureza) - das 17 às 18h 30m - abrangendo Português, Matemática, História, Geografia e Ciências.-

II - TV-Globo - Canal 5 - sábado (16h); domingos (9h).-

a) Curso de Educação Popular - abrangendo: Português, Matemática, História, Geografia e Artes Plásticas.-

continuação fls. 4

III - TV-Bauru - Curso de Extensão Cultural, abrangendo disciplinas variadas, visando ao grande público.- Em fevereiro, a Chefe da TV-Escolar participou como Coordenadora Regional por São Paulo do Congresso de Coordenadores Regionais, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, na Guanabara, onde a experiência pioneira paulista foi aplaudida pelos congressistas.- Em meados de março, a TV-Escolar recebeu a visita da sra. Profa. Jeanne Marie Claire Puchon, da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, que visava ao aproveitamento da experiência pioneira de São Paulo para o âmbito federal, através de convênios especiais.- Em maio, realizou-se em São Paulo, no Aeroporto de Congonhas, a I Exposição do Pladi (Plano de Desenvolvimento Integrado do Governo do Estado de São Paulo) do qual a TV-Escolar participou com um "stand" próprio, além de haverem sido instalados televisores no Aeroporto, através dos quais o público visitante pôde acompanhar as aulas.- Essa mesma Exposição se repetiu em junho, no Aeroporto de Santos Dumont, da qual participou, também com filmes, a TV-Escolar.- Por ocasião das férias de julho, a TV-Escolar de São Paulo está realizando o seguinte:

I - TV-Cultura - Canal 2

a) Curso de Aperfeiçoamento para Professores Secundários - através do convênio com a Diretoria do Ensino Secundário do MEC, com a Secretaria da Educação - TV-Escolar, através da Inspeção Seccional de São Paulo - diariamente, das 9h às 11h - compreendendo as seguintes áreas: Organização Social e Política do Brasil, Desenho, Inglês e Literatura Portuguesa.- Este curso marca uma fase nova da TV-Escolar de São Paulo, que se projeta assim, abrindo outras perspectivas para a educação.- Esses cursos terão provas, sendo concedidos certificados válidos para todos os efeitos legais.-

II - TV-Cultura - Canal 2 (das 17 às 18h 30m) e TV-Globo, Canal 5 - Cursos de Extensão Cultural: Esperanto, Psicologia do Adolescente, Cerâmica, a Pedagogia em Sèvres, êste com a participação do Mmc. Colette Stourdzcé, ilustre pedagoga do Centro de Estudos Pedagógicos, de Sèvres.-


III - TV-Bauru, Canal 2 - Cursos de Extensão Cultural: História, Geografia, Artes Industriais, Ensino Rural.-

Vale ainda assinalar que a TV-Escolar mantém desde há muito uma rede de telepostos.-

Com real satisfação assinala-se aqui a visita, que em princípios de julho o sr. Gen. Taunay Drummond Coelho Reis, membro da comissão designada pelo Ministério da Educação e Cultura para estudar o aproveitamento do Rádio e da Televisão para fins educativos, fêz a TV-Escolar, honrando-a sobremaneira.-

Encerrando esta exposição das atividades da TV-Escolar, posso afirmar que, usando a experiência adquirida ela procurará ampliar, cada vez mais, seus recursos explorando sempre outras áreas, como alfabetização, cursos universitários, etc. alcançando, assim, seus precípuos objetivos, quais sejam, os de formar e educar em todos os níveis de conhecimentos.- Espera, para tanto, contar com o valioso apoio e a clarividência de todas as autoridades interessadas em problemas de educação e, mais especialmente, da douda comissão ora nomeada pelo Dd. Ministro da Educação para tratar especificamente do aproveitamento do rádio e da televisão para fins educativos.-

São Paulo, julho de 1 965

  
Marília Antunes Alves

Chefe da TV-Escolar - Sofor

Direitos reservados.

Reprodução parcial ou total interdita.-

Vp.-

VIII

INFORMAÇÕES SOBRE RADIODIFUSÃO SONORA EDUCACIONAL NO BRASIL

a) MEB

b) SETER

c) SIRENA



## SETER - SOCIEDADE ESCOLAS TELE-RADIOFÔNICAS

Sociedade civil, registrada no Cartório de Pessoas Jurídicas sob o nº 3272 livro 45, protocolo 20406 livro 12, em 8 de fevereiro de 1961;

Reconhecida de utilidade pública pelo Decreto-Lei 1 079 (GB) de 30.6.62, publicada no D. O. da Guanabara de 30.6.62;

Registrada no Conselho Nacional do Serviço Social em 17.9.62, segundo o Processo nº 36 434/62 e por este Conselho reconhecida como entidade filantrópica.

## 1 - OBJETIVOS DE "SETEP"

Dar condições para a promoção humana, através a educação popular, partindo da Educação de Base.

Entendemos por promoção humana a auto-promoção integral da pessoa humana em todos os seus aspectos: biológico, social, e espiritual.

Entendemos por dar condições proporcionar-se um programa de educação popular que vise a possibilitar ao adulto perceber que cada Homem tem a sua parcela de responsabilidade na transformação e na construção de uma sociedade realmente conforme à dignidade humana e aos valores inalienáveis da pessoa humana.

## 2 - HISTÓRICO DE "SETEP" E DO SEU TRABALHO

A fundação de "SETEP" (outubro de 1960) foi consequência de uma tomada de consciência por um grupo de educadores cristãos, há vários anos preocupado com a marginalização de grande parte de nosso povo, causada pelo analfabetismo, devido à impossibilidade de acesso à educação e pela inexistência de um programa de educação adequado à sua realidade.

Em janeiro de 1961 foi selecionada e preparada uma equipe para iniciar a experiência da SETEP.

O planejamento do trabalho e a localização das futuras escolas radiofônicas, foram realizados de janeiro a junho desse ano.

A 12 de junho de 1961, foram ao ar as primeiras aulas, horário de 20 às 22 horas.

A partir de outubro de 1961, as aulas passaram a ser transmitidas em dois horários: das 15 às 17 horas e das 20 às 22 horas. O horário diurno permitia atender à domésticas, internos em sanatórios e presídios, para quem é mais difícil o horário noturno.

No período de 12.6.61 a 13.2.62, foram instaladas 188 escolas e atendidos 3 051 alunos.

O segundo ano letivo (62/63) começou em 16.4.62 e terminou a 13.1.63, com 212 escolas instaladas e 3 630 pessoas atendidas.

O terceiro ano letivo começou em 2.4.63 e terminou em 29 de novembro do mesmo ano, com 159 escolas instaladas, tendo atendido a 3 600 pessoas.

No período 1961/63 foram preparadas 4 turmas de alunos, totalizando um atendimento a 10 231 pessoas pelas 559 escolas / instaladas nesse período.



Esse trabalho de SETEM, representando uma tentativa contínua para a consecussão dos seus objetivos, fazia-se presente em tôdas as localidades do Estado: zonas urbana, suburbana e rural e, dentro dessas zonas, atingindo e atendendo a moradores em todos os tipos de locais: favelas, parques proletários, casas de cômodos, internados em hospitais, presídios.

Atuando em consonância com as realidades, características e necessidades de cada comunidade e procurando sempre desenvolver o trabalho não para as comunidades, mas com elas... conseguiu-se despertar e começar a desenvolver a consciência da necessidade do estudo e da contribuição, em esforços, de todos os recursos da comunidade e de seus grupos organizados para proporcionar-se oportunidade para todos. É a escola acessível a todos porque vai ao encontro dos alunos. É a escola democrática porque nascida, radicada e mantida em funcionamento pela tomada de consciência e pela participação dos cidadãos.

O ano de 1964 tem o seu planejamento todo alterado a partir de 1º de abril.

Apesar de já terem sido localizadas 200 unidades escolares e terem sido preparados 200 monitores para nelas trabalharem, a SETEM não pôde realizar o programa previsto para esse ano.

Os recursos financeiros previstos para a sua manutenção não foram recebidos; nem houve possibilidade da transmissão de seus programas pela emissora, e, em consequência, as atividades tiveram que ser suspensas.

Embora isso, 55 monitores resolveram tomar pessoalmente a responsabilidade do trabalho de alfabetização nas suas escolas, utilizando o método direto de ensino, visto não haver mais a transmissão radiofônica, apoiados pelas comunidades e por solicitação dos alunos.

A SETEM pôde, somente, atender na sede, aos monitores que vinham pedir orientação, bem como fazer com êles reuniões mensais e debates sôbre assuntos do interêsse das comunidades.

Para o ano de 1965 nada está previsto, até o momento presente.

### 3 - ÂMBITO DE AÇÃO DA "SETEM"

a. Âmbito geográfico: Estado da Guanabara.

Cumprе ressaltar, portanto, suas principais características sócio-econômicas:

O Estado da Guanabara, embora um dos maiores centros ur-

nos do Brasil, grande centro cultural, e, ainda, o centro de decisões políticas do país, apresenta um alto índice de analfabetismo de adultos e adolescentes, devido, principalmente ao grande número de imigrantes vindos de Estados menos favorecidos, em busca de melhores condições de vida. O número insuficiente de escolas para adultos e a inadaptação do próprio ensino aos interesses e à realidade do aluno adulto, são outros condicionantes do alto índice de analfabetismo no Estado.

A Guanabara, uma cidade de grande densidade populacional, apresenta características complexas, manifestas na diversidade de grupos sociais, nos contrastes entre progresso e atraso, riqueza e miséria, pequenas elites e grande massa marginalizada.

Como centro urbano, verifica-se, ainda, o problema da falta de participação na vida dos bairros, seja por tendência ao isolamento, seja por falta de tempo (deslocamento para o trabalho no centro da cidade ou em bairros distantes da residência).

b. Âmbito Social: O trabalho da SEETA dirige-se a adolescentes e adultos analfabetos, atingindo:

- operários (serventes de obras, faxineiros, porteiros, etc.)
- biscateiros (grande número de trabalhadores sem profissão definida, sem experiência profissional, etc.)
- empregadas domésticas
- donas de casa
- lavradores
- internos em sanatórios
- presidiários
- adolescentes entre 15 e 18 anos, sem profissão, e sem trabalho devido ao serviço militar.

#### 4 - ETAPAS DO TRABALHO

I - Preparação da Equipe Central e dos Supervisores - O preparo e formação da Equipe e dos Supervisores é atividade permanente no programa de SEETA. Esse aperfeiçoamento é levado a efeito através de:

- Estágios em funções específicas
- Treinamentos
- Reuniões Periódicas
- Dias de Estudos
- Bolsas de Estudo para Cursos especializados, no Brasil ou no estrangeiro.

Todo o pessoal da SETEM, além de suas funções específicas / dentro dos seus Departamentos, na medida do possível participa dos treinamentos de monitores e supervisores e das visitas de supervisão às Escolas Radiofônicas. Desta forma, procura-se manter todos os membros da Equipe Central permanentemente entrosados e em dia com o essencial do trabalho da Entidade.

II - Preparação do Monitor - Os Monitores, pessoas das próprias comunidades onde se acham as escolas, recebem da Entidade o preparo para a realização de sua tarefa. Essa preparação é proporcionada através de: Treinamentos e Reuniões Mensais.

III - Programa de Aulas - O ano letivo é constituído de 8 meses em dois períodos de 4 meses. Proporciona-se dois níveis / de ensino: 1º e 2º Ciclos.

a - Matérias

Linguagem  
Cálculo  
Conhecimentos Gerais

No programa de aulas são utilizados uma Cartilha e um Livro de Leituras, elaborados pela Equipe Central, os quais contendo assuntos de interesse do aluno adulto, visam levá-los a desenvolver sua capacidade de crítica e a uma consciente ação construtiva na família, no trabalho, na comunidade.

b - Material Didático

Cartilha (para o 1º Ciclo)  
Livro de Leituras (para o 2º Ciclo)  
Cadernos de Exercícios  
Cartazes  
Mapas  
Boletins para uso do Monitor

IV - Supervisão - O trabalho dos Monitores, o aprendizado dos alunos, o andamento da escola, são, sistematicamente, acompanhados pela Equipe Central, através de supervisões. Cada Escola recebe, quinzenalmente, a visita de um Supervisor.

5. CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA RADIOFÔNICO UTILIZADO PELA "SETEM"

A - O RÁDIO - "SETEM" escolheu, como instrumento de trabalho' o rádio, porque:

- é um veículo de grande penetração;
- não há suficiente número de professores especializados / para alfabetização de adultos. Nos sistemas radiofônicos, uma pequena equipe de professores especializados atende a um número ilimitado de pessoas;



- o rádio, com os recursos de transistorização, penetra nas áreas subdesenvolvidas. Não há sequer luz elétrica,
- não há escolas em quantidade suficiente para atender ao grande número de adultos necessitados. Utilizando a recepção organizada o sistema radiofônico permite desenvolver um número ilimitado de "pequenos grupos", que são as Escolas Radiofônicas, e que funcionam em qualquer local, facilitando, assim, o acesso dos analfabetos nas próprias localidades onde vivem;
- as escolas radiofônicas utilizam, para sua instalação, os próprios recursos da comunidade.

## B - O SISTEMA RADIOFÔNICO - FUNCIONAMENTO

Equipe Central - um grupo de pessoas especializadas (professores, localizadores, supervisores) planeja, ministra as aulas, acompanha e avalia o trabalho.

Emissora - o programa de aulas é transmitido pela estação de rádio.

Escola Radiofônica - os alunos, constituindo um grupo de recepção organizada sob a orientação do Monitor (pessoa da própria localidade).

Supervisão - O funcionamento de cada EA é acompanhado pela Equipe Central através de visitas sistemáticas de Supervisores.

A avaliação da aprendizagem e o acompanhamento do trabalho são feitos, também, através dos relatórios do supervisor e do Monitor.

## C - CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO EFICIENTE DO SISTEMA RADIOFÔNICO:

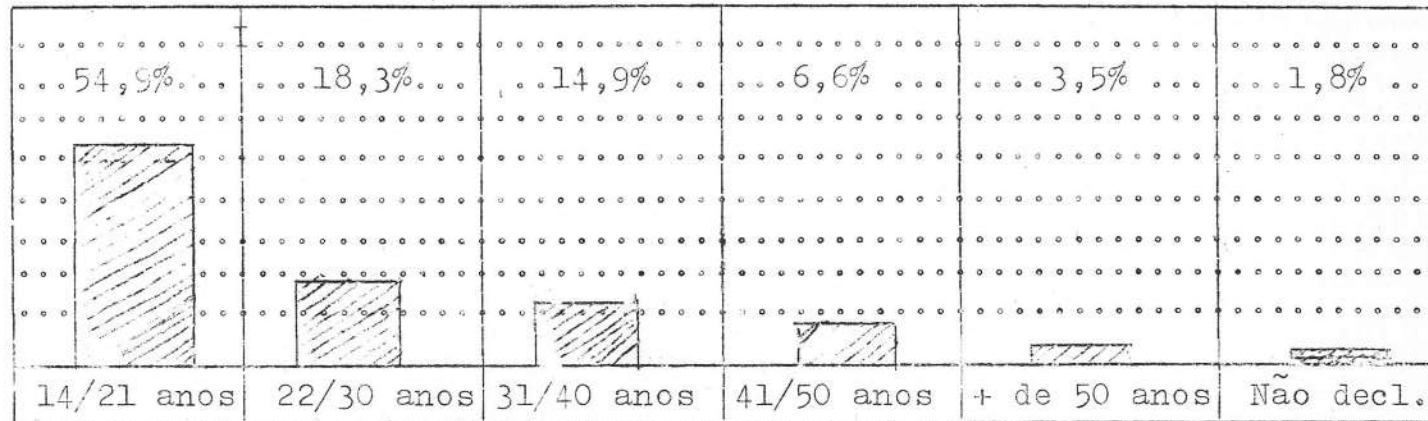
Há necessidade de uma emissora educativa bem aparelhada, no sentido de se evitar os seguintes problemas:

- inaudibilidade da Emissora em certos pontos do Estado
- suspensão ou interrupção do programa de aulas
- pronunciamentos políticos, do Estado ou da União
- cerce no horário destinado às aulas durante a época de propaganda política
- redução no horário das aulas devido aos cortes de luz na emissora.

Nota: Os programas da Seter, foram irradiados pela rádio Roquete Pinto nos anos de 1961, 1962 e 1º semestre de 1963. No 2º semestre de 1963 o programa foi ao ar pela rádio Vera Cruz.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TRABALHO ATÉ 1963

1. - ALUNOS - Quanto à idade (+)

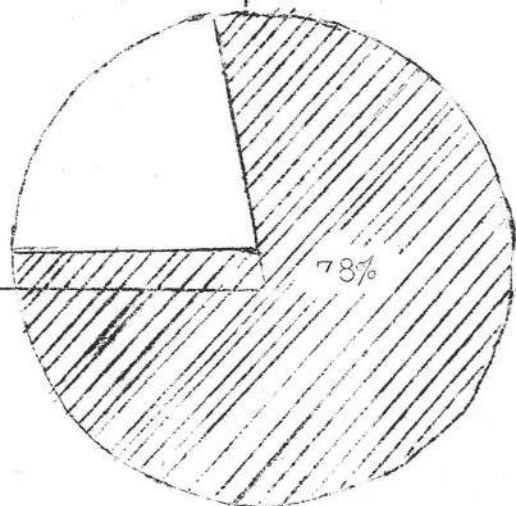


( + ) - Pesquisa entre 3.630 alunos, em 1962

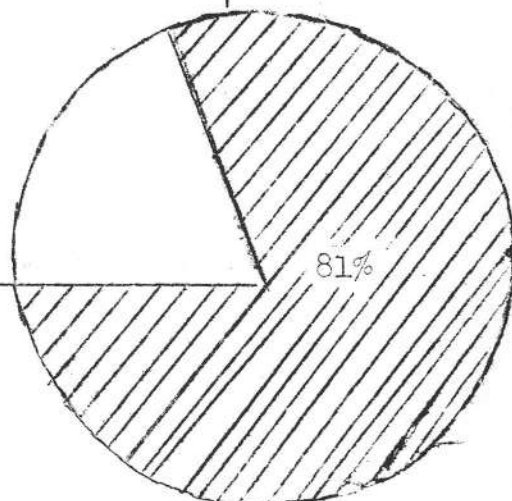
2 - NÚMERO DE ESCOLAS, DE ALUNOS E CUSTO DO ENSINO

ANO LETIVO	ESCOLAS, SEGUNDO OS LOCAIS ONDE SE ACHAM INSTALADAS NAS DIVERSAS ÁREAS DO ESTADO					Nº DE ALUNOS ATENDIDOS	CUSTO DO ENSINO, POR ALUNO
	FAVELAS	HOSPITAIS	PRESÍDIOS	OUTROS	TOTAL		
1961	65	8	5	110	188	3.051	Cr\$4.555,00
1962	62	17	5	128	212	3.630	Cr\$6.611,00
1963	29	21	10	99	159	3.600	Cr\$8.333,00

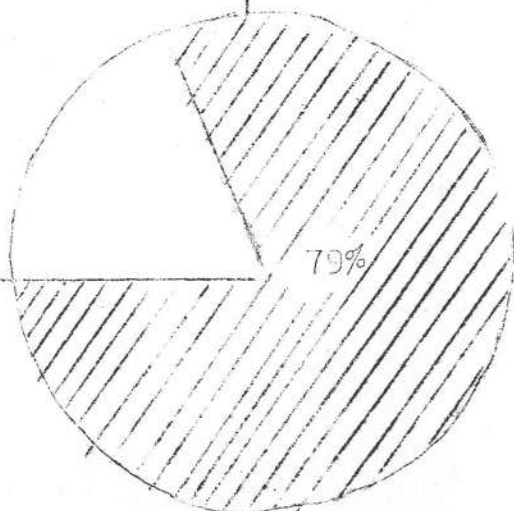
3 - ÍNDICE DO APROVEITAMENTO DEMONSTRADO PELOS ALUNOS NAS PROVAS FINAIS (1961/63)



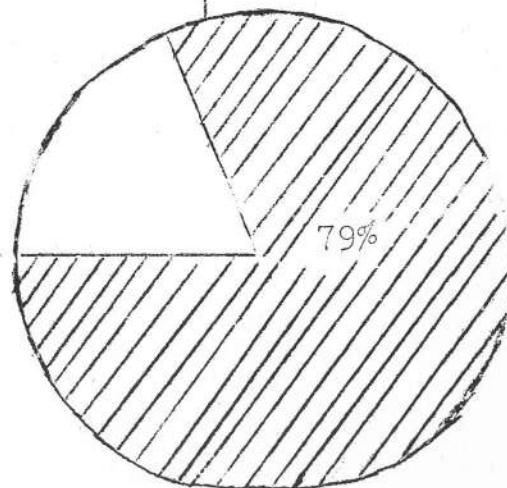
ANO DE 1961



ANO DE 1962



ANO DE 1963



GERAL

IX

FUNDAÇÃO DE RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL

- a) Ante-projeto de lei por criação
- b) Organograma do Centro



Ante - Projeto

de Lei relativo à criação da

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO EDUCACIONAL  
(Rádio e TV)

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a instituir sob a denominação de Fundação Brasileira de Radiodifusão Educacional (FUBRAE) uma Fundação, com sede e fôro na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Art. 2º - A FUBRAE será uma entidade autônoma e adquirirá personalidade jurídica a partir da inscrição, no Registro Cível das Pessoas Jurídicas, do seu ato constitutivo com o qual serão apresentados os Estatutos e o decreto que os aprovar.

Art. 3º - A FUBRAE visa utilizar a radiodifusão (rádio e TV) para fins educativos.

§ 1º - A fim de atingir seus objetivos a FUBRAE criará, instalará e manterá um Centro de Rádio e Televisão Educacional, com as seguintes funções:

- a) produzir programações educativas para rádio e televisão;
- b) formar pessoal para operação de emissoras;
- c) orientar o planejamento das redes de transmissão e de recepção;
- d) organizar núcleos de recepção para ensino supletivo nos locais onde houver carência de escolas e de professores devidamente habilitados;
- e) estimular e auxiliar a iniciativa estadual, municipal e particular, visando à instalação de emissoras de caráter exclusivamente educativo, incentivando o aproveitamento de reserva de canais VHF e UHF feita, para esse fim, pelo Conselho Nacional de Telecomunicações;
- f) prestar assistência às emissoras comerciais, no preparo de programações de cultura geral.

§ 2º - O Centro de Rádio e Televisão Educacional previsto no § 1º deste Artigo, poderá desdobrar-se em Centros Regionais, na medida da expansão de suas atividades, mantida a indispensável unidade or



Art. 4º - O patrimônio da FUBRAE será constituído:

- a) pela dotação de R\$ 5.000.000.000 (cinco bilhões de cruzeiros) a que se refere o Art. 14 desta Lei.
- b) pelo edifício e terreno sitos à rua .....  
....., no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.
- c) pela dotação de R\$ 100.000.000 (cem milhões de cruzeiros), na forma do Art. 15 destinados a constituir um fundo rotativo para gravação de aulas ra diofônicas e de televisão;
- d) pelas doações e subvenções que lhe venham a ser feitas ou concedidas, pela União, pelo Distrito Federal e por entidades públicas ou particulares.

§ 1º - Os bens e direitos da FUBRAE serão utilizados ou aplicados exclusivamente para a consecução de seus objetivos, podendo para tal fim ser alienados, com exceção dos mencionados na alínea b.

§ 2º - No caso de extinguir-se a FUBRAE, seus bens e direitos serão incorporados ao Patrimônio da União.

Art. 5º - O Presidente da República designará, por Decreto, o representante da União nos atos de instituição da FUBRAE.

Parágrafo único - Esses atos compreenderão os que se tornarem necessários à integração no Patrimônio da FUBRAE, dos bens e direitos a que se referem as alíneas b e d do Art. 4º.

Art. 6º - Para manutenção da FUBRAE o orçamento federal consignará anualmente recursos, sob a forma de dotação global, abrangendo:

- a) 50% (cinquenta por cento) do salário-educação coletivo em todo o território nacional;
- b) 5% (cinco por cento) da renda líquida das emissoras de rádio ou televisão, que não sejam exclusivamente educacionais.

Art. 7º - Constituirão rendimentos ordinários da FUBRAE:

- a) os provenientes de seus títulos de dívida pública;
- b) os fideicomissos em seu favor instituídos como fideuciária ou fideicomissária;
- c) o usufruto a ela conferido;
- d) as rendas em seu favor constituídas por terceiros;
- e) as rendas próprias dos imóveis que possua ou que que fôr senhora.

Art. 8º - Extraordinariamente acederão aos rendimentos da FUBRAE:

- a) as subvenções do Poder Público;
- b) as remunerações para prestação de serviços de educação a entidades públicas e privadas;
- c) os valores eventualmente recebidos, de organizações nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento da radiodifusão educativa em nosso país.

Art. 9º - A FUBRAE será administrada por um Conselho Diretor, composto de 6 (seis) membros e 2 (dois) suplentes, escolhidos, uns e outros, entre pessoas de ilibada reputação e notória competência no campo da educação e da radiodifusão e se renovará, cada 2 (dois) anos pela sua metade.

§ 1º - O Conselho Diretor elegerá o seu Presidente.

§ 2º - O Presidente do Conselho Diretor exercerá as funções de Presidente da FUBRAE.

Art. 10 - Os membros do Conselho Diretor terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos.

§ 1º - Os membros e suplentes do Primeiro Conselho Diretor da FUBRAE serão designados por livre escolha do Presidente da República, sendo a metade para período de 4 (quatro) anos e a outra metade para o período de 2 (dois) anos.

§ 2º - A renovação do Conselho far-se-á por escolha e nomeação do Presidente da República, entre os nomes de uma lista tríplice apresentada para cada vaga, pelo Conselho Diretor.

Art. 11 - O Conselho Diretor elegerá livremente o Diretor Executivo do Centro de Rádio e Televisão Educacional, que terá funções administrativas e didáticas, defini das nos Estatutos da FUBRAE.

Art. 12 - A FUBRAE gozará de autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, nos t<sup>ê</sup>rmos de seus Es tatutos.

Art. 13 - Os contratos do pessoal necessário ao funcionamento do Centro de Rádio e Televisão Educacional, bem como o dos Sub-Centros Regionais que vierem a integrá-lo, reger-se-ão pela Legislação do Trabalho, poden-do, também, para êles ser requisitado pessoal do serviço público e das autarquias.

§ 1<sup>o</sup> - O quadro do pessoal docente, técnico e administrativo da FUBRAE será fixado pelo Conselho Diretor e preenchido com aprovação d<sup>ê</sup>ste, pelo Diretor Exe - cutivo.

§ 2<sup>o</sup> - Nenhum docente ou funcionário técnico será admitido sem que preeeda a instalação do respectivo serviço.

Art. 14 - Fica aberto, no Ministério da Educação e Cultura, o crédito especial de R\$ 5.000.000.000 (cinco bilhões de cruzeiros) destinado a custear a adaptação e ins talação da sede da FUBRAE e do Centro de Rádio e Te levisão Educacional.

Art. 15 - Fica aberto no Ministério da Educação e Cultura o crédito suplementar de R\$ 100.000.000 (cem milhões de cruzeiros) à verba específica - Verba ....., Serviços e Encargos, Audílios, Contribuições e Sub- venções ..... para constituir o fundo rotativo de .....

- Art. 16 - A FUBRAE poderá importar, livremente, com isenção de direitos alfandegários e sem licença prévia, os equipamentos eletrônicos para instalação de estações emissoras e de transmissores, as publicações e materiais relativos à radiodifusão educacional, de que necessite, ficando-lhe assegurada cobertura cambial prioritária e automática, à taxa mais favorável de câmbio.
- Art. 17 - É assegurada a FUBRAE isenção de quaisquer impostos, direitos e taxas alfandegárias, exceto a de previdência social, bem como franquia postal telegráfica.
- Art. 18 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

/ab

CENTRO DE RÁDIO E TELEVISÃO EDUCACIONAL

DIRETORIA

Diretor Executivo  
Secretário  
Chefes de Seção

Departamento Administrativo

1. Secretaria
2. Contabilidade
3. Mecanografia
4. Comunicações e Tráfego
5. Contrôles
6. Programação, continuidade e censura
7. Serviços Gerais

Departamento de Divulgação e Intercâmbio

1. Divulgação e Informações
2. Intercâmbio
3. Relações Públicas

Departamento de Rádio

Seção Técnico-Pedagógica

1. Planejamento de cursos
2. Pesquisa e avaliação
3. Seleção e orientação
4. Assessoria à produção
5. Orientação para núcleos de recepção

Seção de Produção

1. Equipamento eletrônico
2. Sonoplastia
3. Notícias
4. Realização

Departamento de Televisão

Seção Técnico-Pedagógica

1. Planejamento de cursos
2. Pesquisa e Avaliação
3. Seleção e Orientação de pessoal
4. Assessoria à Produção
5. Orientação para núcleos de recepção

Seção de Produção

1. Equipamento eletrônico
2. Artes
3. Sonoplastia
4. Cenografia
5. Carpintaria
6. Cinema e Fotografia
7. Notícias
8. Caracterização
9. Armazenamento e Contra-Regra
10. Realização